UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ÁRABE

Tradução comentada do KITĀB ALFIRĀSA (LIVRO DA FISIOGNOMONIA), escrito por Arrāzī, Muḥammad Ibn ᶜUmar Ibn l-Ḥusayn, conhecido pelo nome de: FAKHRUDDĪN ARRĀZĪ.

Versão Corrigida

Abderrahman Belhaddad

Versão corrigida da dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche

De acordo

SÃO PAULO

2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche (Orientador)
Instituição: FFLCH (USP) Assinatura
Profa. Dra. Safa Alfred Jubran Abu Chahla (Membro)
Instituição: FFLCH (USP) Assinatura:
Prof. Dr. Joao Batista Medeiros (Membro)
Instituição: UFRJ Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche, meu orientador nesta dissertação, pela atenção dispensada e pela confiança depositada em mim para a realização e a confecção deste trabalho, bem como por seus valiosos conselhos que possibilitaram isso. Meu carinho especial pela humildade, pela paciência, pelo bom caráter, pelo importante papel desempenhado na tarefa da tradução e pela sua dedicação em divulgar a cultura e a literatura árabes.

À Prof. Dra. Safa Abou Chahla Jubran, pelos valiosos conselhos na qualificação, pela atenção dispensada e pela oportunidade disponibilizada para possibilitar a leitura dos seus brilhantes trabalhos sobre a língua árabe.

Ao Prof. Dr. Miguel Attie Filho pelas ilustradas ideias e valiosos conselhos apresentados na qualificação e que ajudaram muito na confecção deste trabalho. Meu especial agradecimento e carinho pelas excelentes aulas dadas na sua disciplina de filosofia árabe-islâmica e pela dedicação em estabelecer diálogo entre os falantes da língua portuguesa e a filosofia árabe-islâmica antiga.

Ao Prof. Dr. Michel Sleiman pela amizade, pelo carinho, pelo seu interesse em compartilhar preocupações intelectuais e pela dedicação em tornar a atividade cultural árabe no Brasil uma possibilidade prazerosa.

À Prof. Dra. Arlene Clemesha pelo carinho, pela dedicação em divulgar a cultura árabe no Brasil e pela defesa das causas nobres.

À Prof. Dra. Adma Fadul Muhana pela oportunidade em assistir suas excelentes aulas.

A todos meus professores e aos demais professores da área de língua e literatura árabe.

A todos os funcionários do Departamento de Letras Orientais que sempre foram presentes para oferecer a informação e o auxilio necessários.

A todos os funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes

A todos os alunos colegas, com os quais divide opiniões, preocupação e alegrias.

A CAPES, pela Bolsa concedida para financiar esta tese.

A todos que, direta ou indiretamente ajudaram na confecção deste trabalho.

Obrigado a todos vocês.

RESUMO

A **Fisiognomonia** é uma arte (em árabe se diz *ᶜilm*, também traduzível por "saber" ou, mais modernamente, "ciência") que atraiu a atenção de inúmeros filósofos e letrados de diversas culturas ao longo da história humana: desde os egípcios antigos, os gregos, os romanos, os hindus até os árabes, todos esses povos que aperfeiçoaram o seu conhecimento e prática desta arte, exercida de diversas maneiras por eles, cada qual colaborando para aprimorá-la.

Esta tese tem o propósito de ilustrar a colaboração árabe nesta "ciência", apresentando uma primeira tradução comentada da mais importante obra árabe clássica que tratou este assunto. Como a simples tradução dessa obra já oferece, por si mesma, uma visão quase que satisfatória e integral a respeito da fisiognomonia entre os letrados árabes, o estudo anexado à presente tradução visa apresentar o desenvolvimento desta arte, expondo algumas semelhanças existentes entre os antigos filósofos árabes que abordaram o tema, e seus semelhantes em outras culturas, principalmente a grega. Para que tal tarefa se tornasse possível, foi preciso recorrer a algumas conclusões e afirmações feitas por estudiosos árabes modernos.

Palavras-chave: Tradução para Português. A Fisiognomonia árabe: estudo da fisionomia humana.

ABSTRACT

Physiognomy is an art that has attracted the attention of a number of philosophers and intellectuals different cultures, throughout human history: from the Ancient Egyptians, the Greeks, the Romans, and the Indians to the Arabs. Physiognomy has reached its climax with the Arabs, who have made an influential contribution to lift it out of its primitive stages. This thesis, which consists in the translation of an ancient book on the subject, is intended to show how the Arabs have contributed to this “science”.

The book translated gives a satisfactory view of Physiognomy among the intellectual Arab. The study annexed to this translation intends to show how this art has evolved. Also, it intends to show the similarity, as far as dealing with Physiognomy is concerned, between ancient Arab philosophers and their counterparts in other cultures and mainly the Greek one. To make this task possible, one has to resort to some conclusions and affirmations by modern Arab scholars.

Key words: translation to Portuguese, The Physiognomy: study of person's character.

SUMÁRIO

Introdução ao Kitāb Alfirāsa**:** 09

I- Comentários sobre a tradução francesa do livro 10

II- As edições do Kitāb Alfirāsa 12

III- Visão histórica sobre a arte da Fisiognomonia na cultura árabe..... 13

IV- Breve bibliografia do Faḫruddīn Arrāzī 17

PRIMEIRO DISCURSO: OS PRINCÍPIOS GERAIS DESTA CIÊNCIA

CAPÍTULO PRIMEIRO: Definição da fisiognomonia 19

CAPÍTULO II: As virtudes constantes nesta ciência 19

CAPÍTULO III: Citação das divisões desta ciência..... 21

CAPÍTULO IV: As questões que se devem conhecer nesta matéria 22

CAPÍTULO V: mencionar as diferenças existentes entre esta ciência
e outras próximas a ela 24

CAPÍTULO VI: Os seis métodos por meio dos quais se torna
possível conhecer o comportamento de um individuo 29

CAPÍTULO VII: Três considerações a levar em conta na utilização destes métodos ..34

SEGUNDO DISCURSO: EXPOSIÇÃO DAS QUESTÕES GERAIS DESTA CIÊNCIA

PRIMEIRA SEÇÃO: Os sinais dos Temperamentos

CAPÍTULO PRIMEIRO: Exposição geral dos sinais do temperamento 38

CAPÍTULO II: - Sinais do Temperamento Ponderado 43

- Sinais do temperamento excessivo 44

CAPÍTULO III: Dos sinais da compleição do cérebro 44

CAPÍTULO IV: Dos sinais da compleição dos olhos 47

CAPÍTULO V: Das condições da língua 48

CAPÍTULO VI: Das condições da voz 48

CAPÍTULO VII: Das condições do coração 49

SEGUNDA SEÇÃO

No que se refere às condições das quatro faixas etárias que são: idade

do crescimento (adolescência), idade de interrupção (juventude),

o amadurecimento e a velhice 50

TERCEIRA SEÇÃO

Das condições relacionadas a diversos aspectos: características

que definem o rico e o indivíduo de uma linhagem nobre 55

QUARTA SEÇÃO

As diferenças de caracteres resultantes das diferenças existentes

entre países e regiões quentes e frias, etc... 56

TRCEIRO DISCURSO

Da significação dos membros

CAPÍTULO PRIMEIRO — Da significação da testa 58

CAPÍTULO II — Da significação das sobrancelhas 59

CAPÍTULO III — Da significação dos olhos 59

CAPÍTULO IV —Da significação do nariz 63

CAPÍTULO V —Da significação da boca, dos lábios e da língua 63

CAPÍTULO VI —Da significação do rosto 64

CAPÍTULO VII —Da significação do riso 65

CAPÍTULO VIII —Das significações das orelhas 65

CAPÍTULO IX ─ capítulo Das significações do pescoço 66

CAPÍTULO X ─Das significações tiradas da voz, da respiração e da fala 66

CAPÍTULO XI ─ Das significações tiradas do semblante 67

CAPÍTULO XII Das significações tiradas do tórax 67

CAPÍTULO XIII ─ Da significação do ventre 68

CAPÍTULO XIV capítulo ─ Da significação das costas 68

CAPÍTULO XV ─ Da significação do braço e da mão 68

CAPÍTULO XVI ─ Da significação da cintura, do quadril, da perna e do pé 68

Conclusão 70

Bibliografia 71

Introdução ao livro do Faḫruddīn Arrāzī: Kitāb Alfirāsa:

O objeto da presente tradução e pesquisa é um livro da autoria de Arrāzī, que o escreveu no século XII da era cristã, correspondente ao século VI do calendário islâmico. Nele, o autor dedicou-se para falar sobre a arte da fisiognomonia e como ela possui origens na cultura árabe pré-islâmica.

O livro supracitado foi dividido por Faḫruddīn Arrāzī em três discursos, cada um dos quais por sua vez, subdividido em capítulos. Entretanto, o segundo discurso foi subdividido em seções e capítulos.

No primeiro discurso, Arrāzī trata os princípios gerais que regem a arte da fisiognomonia, as virtudes nela contidas, sua definição, suas divisões e as diferenças existentes entre esta arte e outras consideradas mais próximas a ela. Nesse mesmo discurso, Arrāzī apresentou alguns métodos que o fisiognomonista dever aplicar para identificar e conhecer o caráter de um determinado homem. Na tentativa de fornecer instrumentos práticos e apresentar ideias teóricas que permitam identificar os caracteres humanos, Arrāzī sugere que sejam levadas em conta algumas considerações para tornar tais métodos válidos e eficientes.

No segundo discurso, Arrāzī trata os sinais do temperamento contidos nos órgãos humanos e os temperamentos e os caracteres próprios a cada faixa etária e a diversas regiões com condições climáticas diferentes, citando características concernentes às classes sociais e a diversas categorias de temperamento humano: quente, frio, úmido, seco, quente-seco, quente-úmido, moderado e temperamento excessivo.

No terceiro e último discurso, o autor trata as diferentes formas e situações relacionados aos órgãos e aos membros humanos e as significações a que se pode chegar a partir dos mesmos. Tal tarefa só se tornou possível quando o autor comparou o homem ao animal, tanto no aspecto externo como no caráter interno. Nisso, o autor citou os membros do corpo humano, comparando-os com os membro dos animais, e designou o caráter de cada um dos animais por ele citado para justificar seu julgamento fisiognomônico.

O livro termina com um anexo que dá um retrato detalhado de renomados filósofos e médicos gregos, tais como Platão, Aristóteles, Hipócrates, Ptolomeu e Galeno. A parte anexada, que constitui trechos extraídos de livros de autoria de outros intelectuais árabes da antiguidade, não foi traduzida aqui, pois acreditamos que as ideias nela contidas já circulavam em obras árabes e gregas antigas, tratando-se, portanto, de mera cópia.

Esta obra de Arrāzī (Kitāb Alfirāsa) não é a única na qual o nosso autor tratou do tema da fisiognomonia, pois há outras obras por ele escritas em persa, podendo-se citar entre elas dois textos que podem ser considerados curtos em comparação com a obra cuja tradução ora apresentamos. Um destes dois tratados escritos em persa é titulado: h*adāʾiq al-anwār fī haqāʾiq al-asrār*, enquanto o titulo do segundo é *risāla fī ᶜilmi al-mizāj*, também conhecida pelo título de *arrisāla al-mawsūma bil-qiyāfa*.[1]

- Comentários sobre a tradução francesa do Kitāb Alfirāsa:

Esta obra que ora traduzimos ao português, e cujo titulo é Kitāb Alfirāsa, já havia sido traduzida do árabe para o francês pelo psicólogo e estudioso egípcio Youssef Mourad[2], tendo constituído uma tese complementar da autoria do referido estudioso para a obtenção do título de Doutor em Letras na Sorbonne. A consulta às fontes e aos meios disponíveis para saber em quais outras línguas o referido livro foi traduzido não trouxe nenhum resultado até o momento. A tradução francesa foi publicada pela editora Geuthner em 1939, tendo sido anexado a ela um estudo de autoria do tradutor sobre a fisiognomonia entre os árabes. Este estudo, dividido em três capítulos, foi considerado como uma introdução geral à fisiognomonia árabe. O primeiro capítulo do mesmo trata o objeto e a evolução da ciência da fisiognomonia, enquanto o segundo capítulo aborda a classificação das ciências pelos filósofos árabes da antiguidade, tais como Al-Fārābī[3], Ibn Sīnā (Avicena)[4], Ibn Rushd (Averrois) [5], Al-Ghazzālī [6] entre outros. O terceiro capítulo da referida introdução aborda as obras e os estudos gregos e árabes sobre a fisiognomonia.

Na introdução da tradução francesa do Kitāb Alfirāsa, Youssef Mourad afirma que o referido livro escrito por Arrāzī se inspirou na obra apócrifa atribuída ao filósofo grego Aristóteles, intitulada "Segredo dos Segredos" (*Kitāb Sirr al-Asrār)* e em outras fontes como Aṭṭib Al-Manṣūrī, atribuído Abú Bakr Arrāzī[7], além de outras obras e autores que o pesquisador egípcio não mencionou. As formas primitivas da fisiognomonia, como a qiyāfa,

---

[1] Youssef Mourad mencionou esta obra na página 70 do seu livro: La Fisiognomie Arabe et le Kitāb Alfirāsa.
[2] Estudioso egípcio que viveu entre 1902 e 1966; possui estudos focados na psicologia.
[3] Abu Nasr Muhammad Al-Farabi, filósofo árabe-islâmico viveu entre 874 e 950 d.C.
[4] Abū ᶜAlī l-Ḥusayn Ibn Sīnā, filósofo e medico árabe- islâmico viveu entre 980 e 1037 d.C.
[5] Ibn Rushd, filósofo árabe- islâmico viveu entre 1126 e 1198 d.C.
[6] Al-Imám Al-Ghazálí, ou: Abū Ḥāmid Mu¬ammad Al-Ghazālī, teólogo árabe islâmico, viveu entre 1058 e 1111 d.C.
[7] Médico e filósofo viveu entre 864 e 923 d. C.

ᶜirāfa, riyāfa e outras artes de adivinhação conhecidas e praticadas pelos árabes do período pré-islâmico igualmente inspiraram o médico Abū Bakr Arrāzī

Percebe-se que alguns dados médicos relacionados aos temperamentos e à compleição de certos órgãos, tais como citados por Faḫruddīn Arrāzī, evidenciam que este último se inspirou nas ideias de alguns médicos gregos, tais como Hipócrates e Galeno, e que isso ou ocorreu diretamente, ou por intermédio do medico e o filósofo Abū Bakr Arrāzī e de Ibn Sīnā (Avicena), como observa Youssef Mourad na introdução à sua tradução em tela. Entretanto, Mourad esclarece que Kitāb Alfirāsa, no seu contexto geral, não pode ser considerado mera compilação de outras obras precedentes, mas que ele, de fato, é o modelo que inspirou outros estudos no gênero, que o seguiram, tais como os de Ibn Saᶜīd Al-Anṣarī, Addimashqí e Al-Amshāṭī [8].

O estudioso Kanᶜān Al-Ḥakīm menciona que, além de Alghazālī, as ideias de Ibn Sīnā influenciaram Arrāzī,[9] o qual dedicou boa parte da sua vida à leitura, comentário e crítica das obras do seu mestre.

É importante salientar que os filósofos árabes do período clássico, ao reproduzirem ideias de filósofos gregos que os antecederam, nem sempre citam as suas fontes e referências; isso engloba o próprio autor do Kitāb Alfirāsa que ora estudamos: verifica-se que em nenhum momento Arrāzī cita nome de suas fontes, exceto no terceiro capítulo da primeira seção do segundo discurso, quando menciona o nome do médico romano de origem grega Cláudio Galeno, reproduzindo e atribuindo a ele algumas ideias medicinais a respeito das relações existentes entre o tamanho pequeno da cabeça e o formato defeituoso do cérebro em seu interior.

Esta afirmação não pretende contestar ou duvidar da honestidade ou das contribuições intelectuais de Arrāzī e dos demais filósofos árabes ao transmitir a produção intelectual grega, mas visa, apenas, descrever a dificuldade sentida em distinguir entre as ideias e os pensamentos do autor do Kitāb Alfirāsa e as suas fontes. Entretanto, percebe-se que a circulação das ideias dos filósofos gregos entre os árabes da antiguidade era tão comum que muitas vezes a simples menção a ela era suficiente, sem a remissão ao nome de algum renomado filósofo grego, pois o filósofo ou o letrado árabe que delas tratava supunha serem de conhecimento do seu público. O que pode servir como respaldo a esta teoria é que outro Arrāzī (Mu¬ammad Ibn Zakariyyā Arrāzī), que era medico e viveu três séculos antes do nosso Arrāzī, enunciou ideias muito semelhantes às do sofista grego Polemon, o que aponta a

[8] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe..., pag. 75.

[9] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe..., pag. 14

existência de fortes indícios de que o primeiro já tinha estudado a obra deste sofista sobre a fisiognomonia. O próprio Youssef Mourad sublinha a existência de semelhança entre as ideias do medico Arrāzī e do sofista grego Polemon[10].

- As edições do Kitāb Alfirāsa:

Visando obter uma visão abrangente da obra que ora se traduz e estuda, baseei-me nos quatro livros dos estudiosos árabes da modernidade que lhe fixaram o texto; são eles: Youssef Mourad, A¬mad Farīd Al-Mazīdī, Mustafa Aachour e Kanᶜān Al-Ḥakīm. Contudo, um destes estudiosos não citou o manuscrito utilizado por ele nas sua fixação do tratado de fisiognomonia de Faḫruddin Arrāzī: trata-se de A. Farīd Al-Mazīdī.

Em contrapartida, o estudioso egípcio Youssef Mourad mencionou em seu trabalho de fixação textual – por ele utilizado para traduzir a obra ao francês – os três manuscritos de que se serviu para fazer comparações e anotações nas margens da fixação do texto. Nessa linha, devemos salientar que as observações feitas a esse respeito baseiam-se no trabalho de Youssef Mourad. Remetemos agora aos três manuscritos mencionados nos quais Youssef Mourad se baseou:

1- O manuscrito da Biblioteca de Cambridge, sob o número 468, e cujas folhas são 23.
2- O manuscrito do Museu Britânico, sob o número 9510 – obras orientais, com 34 folhas.
3- O manuscrito da Biblioteca de Aya Sofia, em Istambul, sob o número 2457, com 34 folhas.

Dando prosseguimento ao assunto, percebe-se que tanto Mustafa Aachour como Kanᶜān Al-Ḥakīm basearam-se, nos seus trabalhos de fixação textual da obra, no manuscrito da Biblioteca Nacional Egípcia (Dār Al-Kutub Al-Mi½riyya), composto por 55 páginas, e cuja numeração é 2460.

[10] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe.., cit., pag. 44.

Visão histórica a respeito da arte da fisiognomonia na cultura árabe:

Os povos da Antiguidade compartilhavam seu conhecimento a respeito da arte da fisiognomonia, que de uma forma ou outra foi estudada e praticada por eles. Pode-se dizer, ainda, que numerosos estudos antigos, medievais e modernos, abordando este tema foram e são produzidos, o que demonstra a sua importância por despertar a curiosidade de muitos e atrair vários estudiosos ao longo da história humana. Nesse contexto, o estudioso e historiador libanês Jorge Zaydan[11], no seu livro "A ciência da fisiognomonia moderna", afirma que há registro de cartas que atestam que os egípcios antigos, já no século XX A.C., possuíam conhecimento sobre esta arte[12].

Acrescente-se a isso que estudos antigos e modernos confirmam que os indianos, os persas e os turcos produziram pensamentos que refletiram sobre este tema. Essa hipótese foi atestada pelo próprio Arrāzī no seu livro, objeto desta tradução. No que se refere aos persas, o letrado árabe Aljāhiz[13], do século IX D.C., escreveu um livro que tratou a adivinhação e a fisiognomonia na visão dos persas. [14]

Entretanto, é notável a contribuição dos filósofos e médicos gregos e romanos, pois isso constituiu a pedra fundamental sobre a qual os letrados árabes da Idade Média produziram muitos estudos focados na arte da fisiognomonia. Podem-se citar entre eles filósofos gregos, como Aristóteles, pois, mesmo não se levando em consideração a obra apócrifa atribuída a ele "Segredo dos Segredos" (*Kitāb sirr al-asrār),* há registro de que ele ofereceu seus conselhos ao rei Alexandre sobre como identificar o próprio caráter e o caráter das demais pessoas ao seu redor para evitar os eventuais transtornos e efetuar uma boa escolha de ministros e de amigos. [15]

Entretanto, foi o sofista grego Polemon de Laodiceia, do século II A.C., quem redigiu um imenso tratado constituído de 70 capítulos focalizados na fisiognomonia, conforme relata Youssef Mourad no seu estudo anexo à sua tradução. Este estudioso conclui que Polemon já era conhecido pelos árabes no século nono da era cristã[16]. De acordo com Mourad, o filósofo

---

[11] Jorge Zaydan, estudioso e romancista libanês: viveu entre 1861 e 1914.
[12] Jorge Zaydan, A ciência da Fisiognomonia Moderna, pag.6.
[13] Aljáhiz, Abú ʿUthmán Muhammad 'Amru bnu Bahr, viveu entre 776 e 868 d. C. Era um grande prosador árabe, cujas obras são muito lidas até os nossos dias.
[14] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe....pag. 36.
[15] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe....pag 48.
[16] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe....pag 44

grego Hipócrates, por sua vez, produziu poucos textos sobre a fisiognomonia.[17] O estudioso e historiador libanês Jorge Zaydan afirma que o filósofo grego Galileu Euclides, do século II, da era cristã escreveu capítulos longos sobre a ciência da Fisiognomonia.[18]. Pode-se acrescer aos autores gregos que versaram sobre o tema o adivinho Melampo, do século III A.C.[19]

É de consenso entre os estudiosos árabes, tanto os antigos como os contemporâneos, que a arte da fisiognomonia foi conhecida, de alguma forma, pelos árabes antes do contato deles com a filosofia grega, ou seja, já no período pré-islâmico. Contudo, esta arte naquele período era primitiva e fazia parte do conjunto das atividades normalmente praticadas, tendo sido considerada uma arte herdada e reservada a algumas pessoas habilidosas, e em determinadas tribos. Esta ideia foi defendida por alguns estudiosos árabes modernos, tais como Jorge Zaydan, que considera a arte da fiosiognomonia uma inspiração, e nessa linha, assemelhada à poesia e à musica. Este estudioso explica que a inteligência se manifesta, unicamente, nas pessoas que foram inspiradas e habilitadas.[20] Por outro lado, ele acredita que os árabes no período pré-islâmico acreditavam em algo que parece com a fisiognomonia, como al-qiyāfa, arriyāfa e al-ᶜirāfa.

Deve-se salientar que a fisiognomonia como "ciência" tornou-se conhecida pelos filósofos árabes do Período Clássico devido ao contato deles com a filosofia grega. Entretanto, aqueles filósofos, além de acrescentar elementos novos da sua cultura a esta ciência, ofereceram uma colaboração admirável ao gênero, que pode ser atestada pelas numerosas e ricas obras focalizadas na fisiognomonia.

Conforme relata Youssef Mourad, o primeiro filósofo islâmico a mencionar a fisiognomonia como uma "ciência" foi Ibn Sīnā (Avicena). Embora a primeira tentativa da classificação das ciências entre os filósofos árabe-islâmicos tenha se iniciado com o filósofo Al-Fārābī, Mourad observa que, apesar da colaboração dele na classificação das ciências, inspirada na divisão aristotélica, o filósofo árabe não menciona a fisiognomonia por não dar atenção às subdivisões das ciências naturais. O estudioso egípcio acrescenta que a fisiognomonia, como uma subdivisão da ciência inferior na classificação das ciências feita por Ibn Sīnā, ocupa a terceira posição, após a medicina e a astrologia. Mourad explica, ainda, que Ibn Sīnā na sua classificação das ciências não fez nenhuma avaliação do valor dessa

---

[17] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe….pag 35.

[18] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe….pag 6.

[19] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe….pag pag..36

[20] Jorge Zaydan, "A ciência da Fisiognomonia Moderna", pag.17.

"ciência", mas a citou por ela ter como objeto o julgamento o caráter por meio do aspecto físico. [21]

O filósofo árabe Abūl- Walīd bnu- Rushd (Averroes) pronunciou-se sobre a fisiognomonia no seu renomado livro Tahāfut Attahāfut (A precipitação do Livro da Precipitação)[22]. Ibn Rushd neste livro, segundo esclarece Youssef Mourad, considera que esta ciência tem uma natureza hipotética, uma vez que a relação entre o signo e o significado continua sendo analógica, e fracamente estabelecida.[23] Se alguns filósofos da antiguidade adotaram tal posição, ao mencionar esta arte, há entre estudiosos árabes da modernidade quem a defenda, atribuindo a sua fragilidade e limitação aos praticantes, e não à arte em si. Trata-se aqui do supracitado estudioso árabe, Jorge Zaydan, no seu supracitado livro "A ciência da Fisiognomonia Moderna". A este respeito ele afirma que, "com base no que havíamos citado, é certo dizer que a Fisiognomonia é uma ciência natural correta". E prossegue: "se porventura produziram-se nela julgamentos errados, isso ou se deve a alguma razão transitória, ou por ser menos estudada até este momento. E espero que isso [o julgamento errado] seja evitado por meio da dedicação contínua e diária na descoberta das relações e das causas".[24]

Em referência a tratados árabes antigos neste gênero, pode-se citar Kitāb Aṭṭib al-Mansūrī, do médico Abū Bakr Mu¬ammad Ibn Zakariyyā Arrāzī, do século IX D.C. Este médico e filósofo, que viveu três séculos antes do Faḫruddīn Arrāzī, foi uma das fontes que inspiraram este último no tema. O livro acima citado é constituído de cinquenta e três capítulos no manuscrito árabe da Biblioteca Bodeiana, de Oxford. O estudioso Youssef Mourad explica que, no discurso segundo dessa obra, Ibn Zakariyyā Arrāzī trata os diversos temperamentos e seus sinais.

Além das supracitadas obras árabes antigas que trataram a arte da fiognomonia, há outros livros nesse gênero, entre os quais pode-se citar o *Kitāb Assiyāsa fī ᶜIlmi Alfirāsa*, escrito pelo *imām* (palavra árabe que indica "homem insigne, douto") Shamsuddīn Al-Ansārī, também conhecido pelo nome de Addimashqī, "o damasceno", no século VII do calendário islâmico, correspondente ao século XII da era cristã. Percebe-se que Addimashqī repete algumas ideias fisiognomônicas citadas no livro de Arrāzī, objeto deste nosso estudo. Entretanto, o livro do autor do *Kitāb Assiyāsa* acrescenta outras questões, como especificar as

[21] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe....pag pags 23 e 24.
[22] Este livro é constituído de criticas que Ibn Rushd faz ao livro do teólogo Al-Ghazālī: Tahāfut al-falāsifa (A precipitação dos Filósofos), que faz violentas críticas à filosofia.
[23] Youssef Mourad, La fisiognomonie Arabe....pag pag.25.
[24] Jorge Zaydan, "A ciência da Fisiognomonia Moderna", edição de 1987, pag.17.

características exteriores de mulheres e homens de diversas nações e países daquela época e revelar os caracteres apropriados aos povos daqueles países. Conforme alega Youusef Mourad, a fisiognomonia mística na cultura árabe foi representada pelo filósofo místico cordovês Mu¬yiddīn Ibn ᶜArabī,[25] no século VI do calendário islâmico/século XII do calendário cristão. Dois séculos depois, o letrado e poeta árabe Ṣalā¬uddīn Aṣṣafadī escreveu um livro no gênero e cujo titulo é: *Kitāb Kashfu-lhā fī wasfi- lkhāl*.

[25] Mu¬i-ddín bnu ʿArabí (محي الدين بن عربي), viveu entre 1164 e 1240.

- Breve bibliografia de Arrāzī, autor do Kitāb Alfirāsa:

Faḫruddīn Arrāzī, ou o *imām* Arrāzī, nome pelo qual é conhecido entre os árabes, é um sábio do século VI do calendário islâmico, correspondente ao XII do calendário cristão. Nasceu na cidade Ray (que tantos letrados forneceu ao islã), na Pérsia, em 543 da Hégira, correspondente ao ano cristão de 1148, e faleceu em 606 H/1209 d.C. Contudo, alguns estudiosos acreditam que o *imām* Arrāzī nasceu um ano depois do ano mencionado, ou seja, em 544 H/ 1149 d.C.

A sua árvore genealógica remonta à grande tribo árabe de Tamīm, que habitava na Península Arábica, passando para a Síria e o Egito, e quando as conquistas árabes de outros territórios se estenderam, grupos da referida tribo imigraram para a Pérsia. A contribuição intelectual de Arrāzī é imensa e alcança as diversas ciências da época, tais como teologia, filosofia, lógica, medicina, matemática, astronomia, gramática árabe e estudos sobre a língua árabe.

Tradução do Kitāb Alfirāsa.

(Apresentação da autoria do copista):

Esta é uma das obras do nosso honorável sábio, o orientador para o caminho da verdade, o argumento de Deus entre os humanos, o sultão dos sábios, tanto do Oriente como do Ocidente, o mestre dos homens, o sinal da boa orientação e o orgulho da fé e da religião, o defensor do Islã e dos muçulmanos, aquele que, na sua perfeição, carregou as ciências dos antigos e dos contemporâneos, o pregador da palavra divina, Abū-l-faḍl Mu¬ammad bnu Mu¬ammad bnu- lḤusayn Arrāzī.

Que Deus santifique a sua alma e ilumine a sua tumba![26]

Em nome de Deus, o Misericordioso, o Misericordiador.
A quem invocamos...

Agradeço àquele que, por sua essência e divindade, é merecedor do louvor e de agradecimentos, e que a paz esteja com Mu¬ammad, que teve o privilégio de divulgar sua mensagem.

Dando seguimento, [digo que] este é um tratado que consiste em poucos capítulos precisos a respeito da arte de Alfirāsa. Rogamos a Deus para que nos ajude a alcançar o bom sucesso.

Este tratado é dividido em discursos.

[26] A apresentação foi escrita por algum escriba do autor Arrāzī, os estudos e os meios procurados e pesquisados não oferecem dados a respeito deste escriba.

PRIMEIRO DISCURSO
OS PRINCÍPIOS GERAIS DESTA CIÊNCIA

CAPÍTULO PRIMEIRO

Alfirāsa consiste em julgar o caráter interno por meio do aspecto externo. E para esclarecer esta definição diremos que:

O temperamento[27], ou ele é a própria alma, ou é o instrumento da alma no cumprimento dos atos desta.[28] Em cada uma dessas duas considerações, tanto o aspecto externo como o caráter interno devem depender, necessariamente, do temperamento. E, caso isso seja provado, conclui-se que a inferência do caráter interno do aspecto externo segue a mesma ordem, ao inferirmos a existência de um dos dois correlativos da existência do outro; não há duvida que essa consideração seja correta.

CAPÍTULO II
Citando as virtudes constantes nesta ciência:

Isso pode ser atestado pelo Livro (Alcorão), pela *sunna* (os ditos e feitos do profeta e dos seus companheiros) e pelo intelecto. No que se refere às citações no Livro sagrado, estão no que o altíssimo Deus disse: "Por certo, há nisso sinais para os observantes". [29]. E quando disse: "Tu os reconheces por seu semblante". [30] E, também, quando Deus disse: "em verdade,

---

[27] Procurou-se por traduzir المزاج (al-mizáj) pela palavra " temperamento" e não por caráter ou humor ou índole, porque o significado da palavra "temperamento" aproxima-se mais ao significado da palavra al-mizāj, bem como reflete, exatamente, a ideia de transformação e de composição que a palavra almizáj reflete em árabe. Esta última veio do verbo "mazaja" que quer dizer: misturar e combinar um elemento com outro ou com mais elementos. Na antiguidade, acreditava-se na existência de quatro temperamentos: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático.

[28] Conforme menciona Youssef Mourad nas suas Notas e Comentários, Arrāzī neste contexto faz citação a duas teorias opostas a respeito da natureza da alma, sem se pronunciar a favor de uma ou outra. A primeira tese é representada por Aristóteles que considera que a alma não é nem realidade separada do corpo nem um corpo, mas ela é a enteléquia (substancia) primeira de um corpo natural que possui vida "em potencia", a segunda tese é sustentada por Galeno que considera nada mais que o temperamento e o que se resulte neste. Entretanto, Mourad observa que Arrāzī noutro livro escrito por ele (lubáb al-ishárát) se posicionou contra a tese que identifica a alma com o temperamento. (La fisiognomonie Árabe..., pag. 129).

[29] Nobre Alcorão, Sūratu al- ḥijr, versículo 75

[30] Nobre Alcorão, Sūratu al-baqara versículo 273.

reconhecê-los-ias por seu semblante. E, em verdade, tu os reconhecerias por seu modo de falar".[31] E quando Ele disse: "Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prosternação". [32]

No que se refere à *sunna*, isso pode ser atestado quando o profeta, que a paz de Deus esteja com ele, disse: "o crente vê com a luz de Deus" [33], e também, quando disse: "Se há nesta *Umma* [nação muçulmana] um homem que foi inspirado, é ᶜUmar". [34] E, no intelecto, há considerações [para isso].

A primeira delas é que o ser humano é um ser sociável por natureza, motivo pelo qual não consegue distanciar-se dos seus semelhantes. [Sabemos que] as maldades se espalharam entre os humanos, [e é por isso que,] se acaso esta ciência nos ajudar a conhecer o caráter humano, nos bons e nos maus atos, o seu beneficio será eminente.

A segunda delas é que os domadores de quadrúpedes inferem das qualidades sensíveis de cavalos, de mulas, de burros, e dos demais animais que pretendem domar, suas qualidades internas, boas ou más. E, sendo esta inferência claramente, válida [ao referir-se] aos quadrúpedes, aos leões e às aves, será mais ainda ao referir-se aos humanos, pois há razão forte para priorizá-los neste sentido.

A terceira delas é que os fundamentos desta ciência se baseiam na ciência natural, enquanto seus desdobramentos se confirmam pelas experiências, e é por isso que ela [a ciência da fisiognomonia] se iguala à medicina, e sendo assim, qualquer critica à ciência de *alfirāsa* será, [consequentemente,] dirigida à medicina.

Abū Alqāsim Arrāġib [35], que a clemência de Deus esteja sobre ele, disse:

"O leão devorou a ovelha" [36]. É por isso que *alfirāsa* [fisiognomonia] é o ato de raptar, furtivamente, o conhecimento, seguindo o método que aqui está sendo citado.

---

[31] Nobre Alcorão, Sūrat Muhammad, versículo 30.

[32] Nobre Alcorão, Sūratu al-fatḥ, versículo 29.

[33] A frase traduz o seguinte: al-mu'-minu yanzuru binúri-llah (المؤمن ينظر بنور الله)

[34] A sentença traduz o seguinte dito do profeta: (ʾn yakun fí hadihi l-umma muhaddath fahuwa Umar)
(إن يكن في هذه الأمة محدث فهو عمر).
E ʿumar bnu l-ḫ aṭṭab عمر بن الخطاب, é o segundo sucessor do profeta Muhammad (40 antes do Hégira / 584 d. C – 23 d. de Hégira/ 644 d. C.

[35] Abū Alqāsim Arrāġib, (أبو القاسم الراغب), nome pelo qual era conhecido, chamava-se Mufaddal bnu Muhammad al-asfahaní, مفضل بن محمد الأصفهاني . Contava-se que ele vivia em Bagdá no inicio do século V da Hégira/século XII d. C. As datas de seu nascimento são meras aproximações, pois há divergência a respeito disso. Sabe-se que escreveu livros em retórica na língua árabe e não se sabe, ao certo se ele era muᶜtazilita ou sunita.

[36] A frase traduz " فرس السبع الشاة farasa assabʿu ashshāt.

CAPÍTULO III

Citando as divisões desta ciência

Saiba que ela é dividida em duas categorias:

A primeira delas é quando o coração sente, de repente, que tal homem, por sua condição e seu caráter, é isso ou aquilo, sem que exista algum sinal físico ou um indício sensível a partir do qual possamos fazer tal inferência. A razão por trás disso é que ficou provado que as substâncias das almas racionais diferem entre si por suas essências. Pois, enquanto algumas delas vivem um momento de extrema iluminação e da transfiguração divinas e, também, de distanciamento das relações corporais, outras não se configuram deste modo. E, tal como a alma tem poder para conhecer as coisas ocultas no momento do sono, também a alma que recebeu a pura iluminação, provavelmente, poderia conhecê-las em momento de vigília. As almas que se configuram deste modo diferem entre si neste sentido, tanto na quantidade como na qualidade, mas não iremos tratar esta categoria neste livro.

A segunda categoria desta ciência consiste na inferência das condições externas e visíveis pelo nosso conhecimento do caráter natural interno. Por certo, os fundamentos desta [categoria de] ciência são exatos, embora suas subdivisões sejam hipotéticas.

[Quando] um sufi foi perguntado sobre a diferença entre estas duas categorias, ele respondeu dizendo:

A presunção surge quando o coração oscila entre os indícios[37], enquanto a fisiognomonia se realiza devido à manifestação da luz do criador dos céus. E há uma categoria de Alfirāsa que venha a ser forte em quem foi fortalecido pela luz espiritual que Deus citou no seguinte: "quando houver soprado algo de Meu espirito". [38]

E saiba que Ptolomeu[39], no inicio do seu livro titulado "Karpos"[40], disse: "A ciência da astronomia depende de você e dos astros". [41]

---

[37] A frase traduz الظن يحصل بتقلب القلب في الإمارات a ddannu yahsulu bitaqallubi al-qalbi fíl-imárát,

[38] Nobre Alcorão, Sūratu Al-ḥijr, versículo 29.

[39] Refere-se ao astrônomo Ptolomeu de Alexandria, conhecido pelo nome de Cláudio Ptolomeu; acredita-se que ele tenha nascido no Egito, mas nada de certo há sobre sua família e sua origem. Era matemático, astrônomo e geógrafo, e escreveu alguns dos mais importantes tratados científicos da Antiguidade, que tiveram muita influência na Idade Média Ocidental e, também, entre os árabes.
Segundo tradição conservada em um manuscrito árabe, viveu cerca de 70 anos, mas as datas do seu nascimento e da sua morte são: 90 a. C. e 168 a. C. respectivamente. Porém, estas datas são meras aproximações. (a elaboração desta nota contou com a consulta de diversos).

O sentido disso, conforme os comentadores, é que o astrólogo pode, eventualmente, julgar em virtude da pureza da faculdade espiritual que se instruiu sobre o mundo do além, e isso esclarece o significado do "de você"; como ele pode julgar em virtude dos sinais [emitidos] pelos objetos astronômicos, e isso esclarece o significado do "de astros". E nesta [categoria] está incluído, também o fisiognomonista, apenas pelo fato de possuir a força sagrada, que é a fisiognomonia dos profetas e dos grandes detentores da bênção. E ele (o astrólogo) pode julgar os aspectos internos por meio das condições externas e sensíveis do corpo. E nesta categoria da ciência de Alfirāsa que se pratiquem os atos de ensinar e de se instruir.

CAPÍTULO IV

As questões que se deve conhecer nesta matéria.

Saiba que a inferência da existência de algo se concretiza ao consideramos:
Primeiro, por meio da sua causa;
Segundo, por meio do seu efeito;
Terceiro, por meio do efeito da sua causa.

E este [último] é denominado "a inferência de um dos efeitos a outro". Neste, também, [incluímos] o método pelo qual se consegue conhecer o aspecto oculto, e este consiste, ora em considerar a sua causa determinante, ou seja, o chamado "temperamento corporal", ora ocorre por meio do que foi causado por ele e pelo seu impacto, e neste [incluímos] os atos praticados pelo ser humano, ora ocorre por meio de todas as condições que são como efeitos do temperamento original humano.

O primeiro Método: saiba que não é possível conhecer o temperamento sem conhecer as condições das quais o corpo humano se compõe. E sendo assim, digamos que o corpo humano é composto, e todo composto necessita da intervenção de quatro causas que são: a matéria, a forma, o agente e o fim.

---

[40] Nas suas Notas e Comentários, Youssef Mourad esclarece que Karpos ou Centiloquium ou ath-thamara, em árabe constitui um livro de Ptolomeu que é, geralmente, anexado ao seu libro Tetrabiblus. La Fisiognomonie Arabe... pag. 133.

[41] Traduz o seguinte: ilmu annujúm minka wa minha علم النجوم منك ومنها

O elemento que está mais próximo do corpo do ser humano é constituído do órgão e da respiração, e aquele que está mais distante é constituído dos quatro humores[42], enquanto o que está muito mais distante é constituído pelos elementos. [43]

E no que se refere à "forma" do corpo humano, ela é constituída dos temperamentos e das faculdades. E o "fim" constitui os atos que aquelas faculdades devem exercer. E no que se refere ao "agente", o significado dele, neste contexto, é a coisa que, quando surge no seu modo moderado, carreará saúde, e quando se distancia do modo citado carreará doença, e isso é o que os cientistas na medicina qualificam como as causas, que são: o ar, as coisas ingeridas, o sono e a vigília, o movimento e o descanso, a retenção e a secreção e os sintomas da alma.

Isso é o que [consideramos] uma enumeração exata das quatro causas que constituem o corpo do ser humano, e é por isso que o fisiognomonista deve conhecer o caráter apropriado aos elementos, aos humores, aos temperamentos, ao ar e ao alimento original. Da mesma forma, ele deve conhecer os caracteres determinados pelas faixas etárias, pelo gênero, pelos semblantes, pela cor da pele e pelos costumes. E se o fisiognomonista conseguir conhecer completamente todos esses fatores, assim como os sinais dos humores e dos temperamentos, tornar-se-á possível, para ele, referir o conhecimento dos mesmos ao caráter interno.

O segundo método utilizado nesta ciência consiste em considerar as ações externas de um determinado homem para julgar o seu caráter e a sua natureza oculta, mas isso não tem merecido nenhuma atenção nesta ciência, cujo objetivo é conhecer o caráter interno antes mesmo de obter conhecimento das ações externas.

Terceiro Método: consiste em inferir um dos dois efeitos pelo outro, o que permite conhecer os caracteres internos por meio dos aspectos externos. E estes aspectos externos são seis: as cores, as faixas etárias, o gênero, os semblantes, as formas e outros aspectos sobre os quais este livro tomará palavra para determinar sua explicação, esclarecendo-os nesta exposição. Isso é o que constitui os fundamentos desta ciência que iremos tratar com precisão.

---

[42] Refere-se aos quatro humores الأخلاط الأربعة existentes no organismo que são: sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra. "Quatro humores" traduz: الأخلاط الأربعة . Foi o médico grego Hipócrates (460- 377 a. C.) quem fundou a teoria dos quatro humores corporais supracitados

[43] Refere-se aqui aos "elementos", الأركان al-arkān, que são: terra, fogo, ar e água.

CAPÍTULO V

Das diferenças existentes entre esta ciência e outras das quais ela se aproxima.

Saiba que esta ciência se aproxima de muitas outras, cuja classificação mencionamos como segue:

Primeira categoria [destas ciências]: [nela] há fatos que não podem ser atribuídos aos fundamentos científicos e que só podem ser interpretados quando recorremos às experiências relatadas pelos antigos, como as pintas e as marcas que se encontram no corpo e as palpitações e os movimentos involuntários que ocorrem nos olhos e os círculos encontrados no corpo do cavalo, aos quais os árabes deram nomes específicos, extraindo bom augúrio de alguns e mau augúrio de outros.

Com efeito, alguns destes círculos podem ser encontrados, também, em outros animais, porém os árabes, ao investigar estes sinais, concentraram-se no cavalo, sem considerar os demais animais, porque o mais nobre entre eles, depois do homem, é o cavalo, devido à sua poderosa inteligência e aos numerosos benefícios que podemos obter dele, ao recorrer a algo e ao fugir de algo e, também, devido à sua bela face e à sua perfeita disposição para aceitar ser domado pelo homem. E é possível que algumas pessoas comparem as pintas e as marcas encontradas no corpo humano com aquelas encontradas nos cavalos, quando elas existem.

A segunda categoria de ciência que se parece com esta é aquela que consiste em julgar, interpretando os traços encontrados na palma da mão e nos pés; estes traços são denominados segredos. Além do mais, os pés e as palmas têm diferentes formas, interseccionadas, contrastadas, longas e curtas, bem como possuem interstícios, que ora são largos, ora são estreitos. Os fisiognomonistas, quando interpretam estes traços, extraem diferentes sentidos, e consideram-nos como introdução ao prognóstico que os permite de revelar, a quem possui aqueles traços, se teria uma vida longa ou curta, seria feliz ou triste, rico ou pobre. Esta ciência é muito praticada pelos árabes e, também, pelos indianos.

O poeta Al-aᶜšà[44], ao contestar aquele que ameaçou prejudicá-lo, disse: "olhe para a minha palma e seus segredos [e dize-me] se, quando tu me ameaças, consegues, de fato, me prejudicar?!". [45]

---

[44] O poeta الأعشى é conhecido por este apelido, porém o seu nome é Abū Maymūn bnu Qays, tendo sido assim apelidado – "aquele que não enxerga bem à noite" – devido ao seu problema de visão. Ele escreveu uma das dez poesias mais celebres no período pré-islâmico e que, das outras, foi pendurada na parede da Káaba em Meca.

A terceira categoria desta ciência: examinar o ombro do cordeiro e da cabra, pois quando estes ombros são colocados na direção dos raios solares, torna-se possível ver seus traços especiais e suas formas que os fisiognomonistas interpretam para conhecer os acontecimentos que ocorrem no macrocosmo, como guerras que envolvem reis e os momentos de fertilidade e de aridez. E estes que atribuem consideração a esta ciência, raramente, utilizam-na para inferir condições parciais relacionadas a um determinado homem.

A quarta categoria desta ciência: a arte de *qiyāfa*[46]: saiba que esta arte possui duas divisões: *qiyāfat al-athār*, "dos vestígios", e *qiyāfat al-bashar*, "dos seres humanos". No que se refere à primeira, ela consiste em seguir vestígios das pegadas dos pés, das solas e dos cascos nos caminhos onde é fácil marcar pegadas, como o solo, ou seja, a terra poeirenta que recebe a forma dos pés que nela pisam. Por certo, o *qā'if*, o praticante da *qiyāfa*, pode, em virtude desta arte, seguir os vestígios até alcançar os lugares para os quais fugiram as pessoas e nos quais se perderam os animais. As pessoas recebem benefícios concretos com o detentor desta arte, cujo êxito depende da potência das faculdades: visual, imaginativa e memorativa.

A segunda divisão desta arte é denominada *qiyāfat al-bashar*, que permite descobrir o parentesco: esta arte foi assim denominada porque o seu detentor [o qā'if] examina a derme e a pele das pessoas e o que vem depois isso, como as formas dos membros e, especialmente dos pés, para comprovar o parentesco. Podemos dizer a este respeito que os estudos médicos demonstraram que deve existir semelhança entre os filhos e seus pais, logo esta semelhança pode ocorrer em coisas aparentes conhecidas por todos, como pode ocorrer em coisas ocultas difíceis de serem descobertas por aqueles que não atingiram a perfeição e a plenitude na faculdade visual e na faculdade memorativa.

Este tipo de arte é conhecido, apenas entre os árabes e em determinadas tribos habitadas por eles, como a tribo de Banū Mudlij[47] entre outras. E como o funcionamento desta arte

---

Viveu maior tempo de sua vida no período pré-islâmico, portanto vivenciou o islamismo, mas não se converteu. Não se sabe ao certo o ano no qual nasceu, porém o mesmo morreu no sétimo ano de Hégira/ 629 d.C.

[45] Traduz o seguinte verso da poesia: فانظر إلى كفي وأسرارها هل أنت، إن أوعدتني، ضائري ؟ !

[46] Trata-se aqui de uma das formas de fisiognomonia que foi conhecido e pratica pelos árabes no período pré-islâmico. A palavra em questão significa: Seguir os vestígios, ou seja, al-qiyáfa القيافة, que é um substantivo feminino derivado do verbo qáfa /iqtaá/taqaffá, com as três formas validas que representam o mesmo sentido, ou seja: seguir. No célebre dicionário de Ibn Manzūr, Lisān Al-ᶜarab (لسان العرب), lemos:

قَفاه قَفْواً وقُفُوّاً واقْتَفاه وتَقفاه: تَبِعَه.

واقْتَفى أَثَره وتقفاه : اتبعه

O referido verbo árabe quando usado mesmo sem o complemento, por si só, já explica o ato de seguir o vestígio de algo ou de alguém.

[47] Banū Mudlij (بنو مدلج), uma tribo árabe que até os primeiros séculos do surgimento do islã vivia perto da cidade Meca e depois das conquistas árabe islâmicas imigrou em diversos grupos para Síria e o Egito. Os indivíduos de Banū Mudlij eram conhecidos entre outros árabes por dominarem a arte da *qiyāfa*, tanto para seguir os vestígios deixados no solo pelos animais e pelas pessoas como para seguir indicações relacionadas à fisiognomonia e aos órgãos das pessoas.

baseia-se na perfeição atingida pelos sentidos externos e internos, e também, como não pode ser adquirida, conclui-se que é impossível adquiri-la ou de aprendê-la por meio da classificação e do ensino, é por isso que ela é vista pelas pessoas como uma arte herdada por algumas tribos árabes, com as quais ninguém compartilha isso. Além do mais, um grupo de grandes juristas do Islã considera importante recorrer a este tipo de ciência para examinar a genealogia.

Saiba que havíamos mencionado que esta ciência só atingiria a perfeição quando a vista e a memória fossem potentes; é obvio que aquele que tem perfeitas faculdades tais perfeitas poderá, perfeitamente, guiar-se pelos caminhos desconhecidos nas trevas da terra e do mar, e será capaz de chegar ao seu destino sem se confundir nos caminhos ignotos da terra e do mar. Os árabes denominavam o guia, quando atinge a perfeição, de *kharib*[48]. Os linguistas disseram que este nome é uma derivação e significa: aquele que pode enxergar o buraco da agulha, devido à perfeição dos seus sentidos e à força da sua imaginação.

O detentor desta arte, ora pode recorrer ora aos fenômenos celestiais, ora às condições terrestres. No primeiro caso, ele utiliza, como recurso, o seu conhecimento de azimutes dos planetas fixos e as posições da lua, conforme disse Deus altíssimo: (E Ele é quem vos fez as estrelas, para que vos guieis, por elas, nas trevas da terra e do mar). [49] No que se refere ao segundo caso, [isso funciona] por meio de um estudo focalizado nas montanhas, pois os detentores [deste tipo de conhecimento], talvez reconhecessem um terreno pelo simples farejar o seu solo. É certo que cada terreno possui um cheiro especial conhecido pelas pessoas habilidosas nesta ciência, e não resta dúvida de que dela se possam lograr muitos benefícios, porque sem ela as caravanas morreriam e as tropas se perderiam.

O Mestre, que Deus derrame sua misericórdia sobre ele, disse: é possível que uma pessoa seja lerda nas verdadeiras ciências mesmo que seja comprovada a sua incrível inteligência e a sua perspicácia nesta ciência. O Mestre disse, também, que este tipo de distinção pode ser encontrado nos camelos e nos cavalos.

O autor deste livro, que Deus ilumine a sua tumba, disse:

"[Certa vez], eu estava numa caravana em certa caverna de Khuwārizm;[50] estávamos perdidos no caminho, e impossibilitados, todos, de encontrá-lo; [alguns de nós] colocaram à frente um

---

[48] No contexto a palavra foi usada para significar: aquele que enxerga o buraco da agulha, portanto a palavra: *kharib* quer dizer: buraco, quando este é redondo, porém há quem acha que este sentido contempla qualquer buraco, seja ele redondo ou não. Ibn Manzūr no seu excelente dicionário Lisān Al-ʿArab citou o significado desta palavra dizendo:
وكلُّ ثَقْبٍ مُستدِير: خُربةٌ مثل ثَقْبِ الأُذن، وجمعها خُرَبٌ؛ وقيل: هو الثَّقْبُ مُسْتديراً كان أَو غير ذلك

[49] Nobre Alcorão, Sýratu al-na-ám سورة الأنعام versículo 97

[50] É pronunciada em árabe: Khuárizm ou Khawárizm, a atual Sir Dária, situada na Ásia Central e, atualmente, ela é uma província que faz parte do território de Uzbequistão. Consultaram-se vários *sites* a respeito.

camelo velho, jogaram em cima dele uma rédea e seguiram-no, e ele começou a andar de um canto para outro e de uma colina para outra, ora indo à direita, ora à esquerda, ora subindo, ora descendo, e permaneceu fazendo isso por um espaço de duas léguas[51]; sentimos medo até percebermos que já estávamos chegando à encruzilhada reta que liga os outros caminhos, e ao caminho que era conhecido [por nós], ficamos, então, muito espantados ao saber que aquele animal soubera dirigir-se e encontrar tal caminho".

A quinta categoria: entre as ciências apropriadas à arte da fisiognomonia é aquela de engenheiro das águas e quem as extrai das terras planas e montanhosas para fazer jorrar as correntes das águas e elevá-las para a face da terra. Certo que esta ciência está entre as mais benéficas na construção de cidades e na revivescência de terras inférteis. Pois como nem sempre encontramos terras para onde ocorra o fluxo de água das montanhas altas para o fundo dos rios, torna-se necessário, neste caso, recorrer a quem extrai as águas do fundo dos terrenos.

[É por isso que] o tal engenheiro precisa ter sentidos perfeitos e forte imaginação, e o fundamento que rege esta arte [concentra-se] em conhecer solos dos terrenos pelas suas cores e suas características, qual deles é plano e qual é montanhoso, qual deles é arenoso e qual é rochoso.

A sexta categoria: entre as ciências apropriadas a esta ciência está [aquela que examina] a extração de metálicos contidos nos minerais. Pois a localização de minas de ouro ou de outro metal depende do conhecimento, certo ou hipotético, da natureza da montanha. Não há duvida de que nas profundezas daquelas montanhas deva haver indícios que indiquem a existência destes metais.

A sétima categoria: o que foi praticado pelos árabes de inferir, com base nas suas observações das condições [climáticas do surgimento] de relâmpagos e a contemplação de nuvens, para determinar a queda, ou não, de chuvas. Os árabes são considerados elite nesta ciência por serem os mais instruídos nela entre os humanos, e isso se deve à sua necessidade de chuvas, o que fez deles desfrutar de áreas vastas irrigadas e de pastos. Eles observavam, atentivamente, as condições das nuvens e dos relâmpagos, e seguiam as direções para as quais a chuva cairia. Não há dúvida de que devido, também, à experiência deles, acabaram

---

[51] Duas léguas em árabe: *farsakhayn*. Trata-se aqui de uma palavra de origem persa e que foi arabizada e adaptou-se à gramatica árabe. Como medida era considerada pelos árabes na antiguidade por ser equivalente a 3 ou 6 milhas. Lemos com Ibn Manzūr no seu dicionário Lisān al-ᶜArab (لسان العرب) o seguinte: الفرسخ: ثلاثة أميال أَو ستة، (....)؛ فارسي معرب

descobrindo as regras gerais daqueles fenômenos, e souberam que quando ocorre o tal modo e a tal forma nas nuvens, a chuva cairia. O conjunto destes indícios restringe-se nas considerações [a seguir]:

A primeira delas: consiste em saber o lugar onde as nuvens se formam desde que saibam as condições relacionadas ao ângulo que está no lado oposto da região na qual se formaram aquelas nuvens.

A segunda delas é saber se aquelas nuvens são finas ou grossas.

A terceira delas é saber a cor das nuvens.

A quarta delas é saber as condições relacionadas ao vento.

A quinta delas é saber a natureza do relâmpago.

Quando eles analisavam estas condições, sabiam se seria chuvoso ou se haveria garoa. E eles sabiam qual dos relâmpagos seria muito luminoso e qual deles anuncia a queda de chuva. Na medida em que as suas experiências nesta matéria se multiplicaram, tornaram-se aptos e capazes de emitir previsões certas nesta arte.

No livro Alġarīb de Abū ᶜUbayd[52], foi relatado que o profeta, que a paz de Deus esteja com ele, foi perguntado sobre uma nuvem que passava, e respondeu dizendo: "Como vós vedes a sua base, a sua altitude e sua massa? São pretas ou [de uma cor] que não seja essa?" Em seguida, ele foi perguntado sobre o relâmpago, e respondeu indagando: "será que ele é fraco ou é luminoso, ou se estenderia o seu clarão para o céu?". Eles responderam que estenderia seu clarão; foi então que o profeta, que a paz de Deus esteja com ele, disse: "A chuva chegará a vós". [53]

Saiba que a maioria dos habitantes dos desertos e das terras inóspitas necessita da chuva para sobreviver, enquanto os habitantes das regiões urbanas não têm tal necessidade. E não há dúvida de que os beduínos alcançaram nesta ciência o mesmo nível alcançado pelos habitantes das regiões urbanas. E isso resulta em dizer que os indianos, os turcos e os árabes devem ter se aprofundado muito nesta ciência.

---

[52] Livro Gharíb, de Abī ᶜUbayd, cujo título completo é "Gharíb Al-Mussannaf ", cuja tradução é: " O estranho entre os classificados" e a palavra (Abī ᶜUbayd) refere-se ao apelido pelo qual é conhecido o autor do livro ate hoje, pois o seu nome completo é Abū ᶜAbdillāh Al-Qāsim Ibn Salām al-Khurasānī (أبو عبد الله القاسم بن سلام الخراساني); nasceu em 154 Hégira/ 770 d. C. e morreu em 219 Hégira / 834 d. C. Deixou obras escritas por ele na ciência da língua e em teologia islâmica.

[53] "A chuva chegara a vós" traduz *jā'akumu-lhayā* (جاءكمُ الحيا); *hayā* quer dizer fertilidade e chuva, e a origem da palavra é h*ayāt*, que significa "vida"; assim, tornou-se fácil de compreender a razão pela qual o referido nome foi dado a chuva, que quando ela desce a mesma traz fertilidade. Lemos o seguinte em Ibn Manzūr, no seu dicionário Lisán al-ᶜArab (لسان العرب) o seguinte:

وقال اللحياني مرَّةً: حَيَّاهم الله بِحَياً، مقصور، أَي أَغاثهم، وقد e no mesmo lemos também: وأَحْيا القومُ أَي صاروا في الحيا، وهو الخِصْب جاء الحَيا الذي هو المطر والخصب

Entretanto, o que predomina no comportamento dos indianos é que eles promovem mentiras. Pois pode ocorrer que um deles descobre e domine aqueles indícios, mas utiliza isso apenas para sustentar as falsas alegações, tal como alegar que podia afastar o frio das suas plantações, das suas videiras e das suas construções. O truque consiste em não produzirem tais alegações só quando se trata das nuvens da primavera, que não costumam estender-se no horizonte, mantendo-se dispersas em certos pontos no céu, e acabam criando granizo, mas logo elas se desfazem rapidamente, transformando-se em nuvens sem água. Aquele que tem conhecimento completo sobre as condições das nuvens, devido à experiência que já citamos, saberá, provavelmente, que a formada nuvem, da qual falamos aqui, não cria chuva neste lugar, e que ela se mudaria para um lugar próximo a ele. É neste exato momento que esta pessoa alega ter expulsado aquela nuvem daquele lugar, seja para trazer proteção ou para interceder junto a Deus; de fato os acontecimentos sucedem-se conforme o que ele já tinha alegado logo isso se transforma numa forte impostura e numa grande sedução de pessoas comuns e da plebe.

Isso é tudo que temos a dizer a respeito das ciências ligadas à ciência de fisiognomonia.

CAPÍTULO VI:

A respeito dos seis métodos por meio dos quais se torna possível conhecer o comportamento das pessoas.

O primeiro método: Saiba que entre os atos humanos há aqueles que são naturais, que emergem conforme o temperamento congenital e o instinto original, e outros que são compulsórios, emergindo conforme como o intelecto foi letrado e educado e de acordo com o adestramento [praticado] pelas leis divinas.

Os atos desta segunda categoria não podem, de forma alguma, servir como indicações, ao querer conhecer as qualidades naturais e o caráter íntimo, pois o que determina aqueles atos, não é o instinto original, mas outra coisa. Mas é na primeira categoria, ou seja, por meio dos atos naturais, que podemos conhecer o caráter íntimo. De fato um indivíduo, quando é tomado por uma fúria raivosa, pode apresentar uma fisionomia especifica e um aspecto apropriado; mas quando se torna ocupado com o cumprimento do ato sexual, ele apresenta outra fisionomia e um aspecto diferentes, e quando é tomado pelo medo ele apresenta uma terceira fisionomia e terceiro aspecto.

Cada uma destas fisionomias difere da outra e cada um destes aspectos difere dos demais, como divergem, também, entre si de uma forma visível e sentida.

Uma vez que isso se tornou conhecido, logo dizemos que: em muitos casos este caráter interno e estes aspectos externos são duas coisas, e cada uma depende da outra. No entanto, após uma indução completa constatamos que o tal aspecto externo que caracteriza a raiva ocorre, unicamente, no estado de raiva. Podemos estender isso para as demais situações. E já que sabemos a necessidade da dependência entre os dois termos, podemos, então, inferir um do outro.

Logo quando já sabemos que este homem é raivoso ficamos cientes de que o seu rosto deve apresentar este aspecto especifico, e sendo assim deduzimos que o estado de raiva é o que predomina naquele homem. Trata-se aqui de uma regra verídica. E isso é testemunho favorável à palavra daquele que disse: o indivíduo que possui um aspecto semelhante ao do raivoso deve ser muito raivoso, [podemos afirmar, também, que]: aquele que tem um aspecto parecido com o do medroso deve ter, necessariamente, um comportamento medroso e ser sujeito a este sentimento na maioria das situações.

E tal como esta premissa é utilizada na ciência da fisiognomonia, ela também é usada na medicina, pois os médicos dizem: se você constata que o corpo [de um homem], no seu estado natural, apresenta o aspecto apropriado a quem sofre tuberculose pulmonar, pode-se concluir que o tal homem tem forte disposição de adquirir esta doença; e se ele apresente um aspecto que caracteriza aquele que sofre de hidropisia, pode-se deduzir que o tal homem tem forte disposição de adquirir esta doença; e se você constata que ele apresenta um aspecto típico ao portador de doença de melancolia, fique certo que ele será atingido, rapidamente, por esta doença; e se seus movimentos fossem rápidos e seu caráter fosse péssimo, e se apresentar muita agitação, ele, então, tem grande predisposição de adquirir a mania e o frenesi [54]. Com base neste raciocínio, podemos estender este julgamento para os demais casos.

O segundo método: consiste em considerar os casos citados conforme as tonalidades vocais. Pois constatamos que o homem, quando é dominado pela raiva, a sua voz torna-se possante e rouca, mas quando é tomado pelo medo a sua voz torna-se aguda e fraca; e a razão que está por trás disso é que quando ele é dominado pelo medo a temperatura natural sai do dentro para fora, e deste modo ela aquece a epiderme. E além do mais a temperatura faz expandir os orifícios das cordas vocais de modo de abri-las, o que resulte numa voz forte e áspera.

[54] Nome dado pelos antigos a um delírio agudo com febre intensa e pulso pequeno.

Mas no que se refere ao medo, ocorre uma situação contrária ao que foi citado, e isso resulta numa voz aguda e fina. Se você compreendeu o conteúdo desses dois exemplos, considere-o para os demais casos. Se verificarmos com precisão as situações emocionais e se percebermos qual tipo de voz surge quando cada uma delas ocorre, saberemos, então, que entre aquela situação emocional e aquela voz específica há uma relação necessária e uma dependência completa, logo podemos inferir a existência de um caráter especifico da ocorrência de uma determinada tonalidade vocal. Uma regra como esta é válida.

O Mestre, que Deus ilumine a sua tumba, disse: ouvi dizer que os sábios da Índia curavam as doenças do corpo, utilizando a música; porque quando sabiam que a voz produzida no momento de raiva é a tal voz, concluíam que a natureza daquela voz é semelhante à natureza da raiva na sua temperatura e na sua secura. Se um indivíduo tornar-se atingido por uma doença fria, eles fazem-no escutar este som como recurso terapêutico de oposto para o oposto e isso produzia, sempre, um resultado benéfico para o paciente.

Terceiro Método: Os animais irracionais não detêm a razão que os leva a fazer o bem e a evitar o mal, mas suas ações produzem-se conforme o seu temperamento e em virtude do seu caráter natural e suas qualidades inatas. Não há duvida de que as ações de cada animal exprimem seu caráter oculto.

Por outro lado, sabemos que o caráter interno e o aspecto físico são efeitos do temperamento primitivo. Isso quer dizer que, se um homem apresentasse no seu aspecto externo uma semelhança qualquer com um animal, podemos inferir uma semelhança que abrange o caráter interno por existir uma semelhança física, inferindo assim um dos dois efeitos por meio do outro.

Porém, alguém pode apresentar a seguinte objeção: como não é possível existir uma semelhança que atinge todos os pontos entre o homem e aquele animal, e como o que pode existir, efetivamente, é o contrario disso, ou seja, uma dissemelhança entre eles na maioria das qualidades e em muitos aspectos, por que, então, consideramos mais válido inferir a semelhança dos dois numa natureza íntima, por compartilharem uma única qualidade de que inferir a diferença em natureza íntima entre eles, uma vez que os dois diferem entre si na maioria das qualidades e em muitos aspectos?

A resposta que pode ser dada a esta objeção comporta dois pontos:

O primeiro é que vincular algo ao seu semelhante é um princípio admitido por todos, é por isso que dissemos que o compartilhamento do gênero é uma causa de vinculação, porque se

comparamos uma forma a duas outras formas diferentes, e que a semelhança entre esta primeira forma e uma das duas outras seja muito grande que a semelhança existente entre elas e a primeira, a tendência é vincular esta forma àquela a qual se assemelha mais. Se isso ficou claro, diremos que esta premissa hipotética, impulsiona no primeiro momento a razão a emitir este julgamento. Além disso, acrescentamos a essa premissa hipotética a indução completa e a longa experiência, e se o julgamento da indução combina com aquele da imaginação [e da hipótese], podemos, então, recorrer a uma premissa como aquela e declarar a sua veracidade. De fato, nós não apoiamo-nos somente nas consequências tiradas do raciocínio, nem apenas na experiência, mas nos dois ao mesmo tempo.

O segundo ponto da resposta consiste na hipótese de constatarmos que existe semelhança naquele caso particular entre o tal homem e o tal animal; sendo assim, devemos considerar este caso válido para todos os animais. E se vimos que todo animal que apresenta tais aspectos externos deve possui o tal caráter e vice-versa, neste caso podemos adquirir este tipo de encadeamento de efeitos e sua sucessão, o que nos leva a afirmar que o tal caráter interno deve estar ligado ao tal aspecto externo. O exemplo disso está no seguinte: se constatarmos que tudo animal que possui membros sólidos é corajoso, e se consideramos que isso é válido para muitas e diversas especes de quadrúpedes e de animais selvagens, e se constatamos que estes, por sua vez, possuem as descrições citadas, neste caso podemos ter a firme convicção de que este aspecto é ligado, necessariamente, à coragem. E se vimos que um indivíduo apresente este mesmo aspecto podemos concluir, em virtude da presunção predominante, que ele é corajoso.

Quarto Método: É certo dizer que o gênero humano é dividido em raças e estas são as cinco grandes nações que são as seguintes: os Árabes, os Gregos, os Indianos e os Turcos. E cada uma destas raças possui um aspecto externo específico e um caráter interno próprio. E se constatarmos que um indivíduo apresente tal aspecto físico típico de uma destas raças, pode-se concluir que ele possui o caráter que corresponde ao seu aspecto.

O exemplo disso é que os orientais possuem forma grande e um coração forte e são corajosos, enquanto os ocidentais possuem um corpo pequeno e um coração fraco, [é por isso que] se a aparência de um oriental é semelhante ao do ocidental, podemos decidir que ele possui caracteres dos ocidentais.

Quinto método: considerar o aspecto referente aos machos e às fêmeas. Saiba que o macho em cada espécie dos animais é mais perfeito que a fêmea e possui um temperamento

mais forte. E a razão que está por trás disso é que o temperamento masculino se realiza devido à predominância do calor e da secura, enquanto o temperamento feminino realiza-se devido à predominância do frio e da umidade. E isso requer certas qualidades, tanto no corpo como na alma.

No que diz respeito às qualidades físicas, serão especificadas nos seguintes pontos:

Primeiro ponto: consiste em saber que os machos possuem corpos mais sólidos e carne mais concentrada, enquanto a carne das fêmeas é muito mole.

Segundo ponto: consiste em saber que os machos são magros, enquanto as fêmeas são mais cheias.

Terceiro ponto: consiste em saber que a fêmea em cada espécie animal, se fosse comparada com o macho, ela possui uma cabeça menor, e um rosto mais delicado e um pescoço mais fino e peito mais estreito e costelas mais finas. E no que se refere ao quadril e às regiões contiguas a coxas, estas são mais carnudas nas fêmeas de que nos machos. As pernas da fêmea são mais grossas de que as do macho e seus pés são mais belos e os seios são maiores que nos homens. Os nervos da fêmea são mais maleáveis que os do macho, devido à flexibilidade da carne que os cobre, e também são mais úmidos.

Pontos concernentes às qualidades psíquicas:

Primeiro ponto: consiste em saber que os machos são mais apetitivos e possuem uma digestão melhor e movimentos mais rápidos e mais aptos para serem corrigidos.

Segundo ponto: consiste em saber que os machos possuem pulso mais rápido, enfrentam o perigo com mais coragem e tendem a ser mais raivosos.

Terceiro ponto: consiste em saber que as atividades psíquicas nos machos são mais potentes de que nas fêmeas. Quero dizer com atividades psíquicas: uma inteligência mais perfeita, uma reflexão excelente e a capacidade de adquirir as ciências.

Quarto ponto: consiste em saber que a fêmea deve ser mais calma e mais tranquila que o macho. A sua alma é mais indolente e tem pouca capacidade para resistir e cede, facilmente, aos outros.

Quinto ponto: consiste em saber que a fêmea deve ser menos irascível de que o macho e tende menos a vingar-se, porém ela é mais ardilosa, mais turbulenta, mais atrevida e mais maliciosa de que o macho, e isso indica a fraqueza do seu temperamento.

Sexto ponto: consiste em saber que a generosidade e os bons costumes são mais próprios aos homens de que às mulheres.

Se esta premissa tornou-se sabida por você, logo digamos que o fisiognomonista deve examinar o aspecto da mulher e saber qual tipo do aspecto acompanha um determinado caráter, isso para que, na hipótese de constatar que o rosto e os demais membros de um homem possuem o aspecto feminino, logo ele pode concluir que aquele homem possui aquele caráter interno e aquela disposição psíquica e vice versa.

Sexto método: Se por meio de um dos métodos, já citados, conseguimos descobrir a existência do tal caráter interno, podemos nos referir a este caráter para inferir outro. O exemplo disso está no seguinte: se souber que um indivíduo se irrita, rapidamente, por qualquer motivo que seja, saberemos que ele carece de uma boa reflexão na tomada de decisões, isso porque a faculdade irascível sinaliza a existência do calor no cérebro, e este calor impede o pleno funcionamento do pensamento.

Do mesmo jeito, se souber que tal indivíduo é atrevido concluímos que ele é ladrão e vil. Ele é ladrão porque a disposição de roubar surge do ato do desaforo, e ele é vil porque a vilania resulta na ausência da liberdade; enquanto o desaforo sinaliza a existência da mesma.

A este respeito, o Príncipe dos fieis ʿAli bnu Abi Tālib [55], que Deus turnê seu rosto venerável, disse: "Aquele que não controla seus instintos, seu coração endurece, e aquele que se entrega ao onanismo, seus olhos perdem pudor" [56]. Isso porque a alma que aceitou este estado é capaz de aceitar todos os vícios e aceitar qualquer ato de desonra.

CAPÍTULO VII

Das três considerações que se deve levar em conta quando utilizar estes métodos:

[55] Primo do profeta Muhammad e o quarto sucessor dele, nasceu em Makka no ano 599 d. C e morreu no ano 661 d.C

[56] Traduz o seguinte: man lánat asáfiluh ṣalubat ʾaʿálíh waman ṣabba lmáʾ bayna faḫidayh ḏahaba lhayáʾ u minʿaynayh "من لانت أسافله صَلُبَت أعاليه ومن صُب الماء بين فخذيه ذهب الحياء من عينيه"

A primeira: que cada um destes indícios não é um indício evidente, mas que ele serve como uma fraca presunção, pois quanto mais indícios correspondentes ao mesmo feito são numerosos, quanto mais a presunção torna-se forte. O fisiognomonista não deve julgar com base num único indicio ou em dois indícios, mas deve considerar todos os pontos ligados a esta matéria.

A segunda: o que deve servir como recurso nesta matéria são as formas externas. Saiba que a desproporção entre os sensíveis pode ser visível e clara e, também, percebida por aquele cujos sentidos são perfeitos; e pode ser oculta e, apenas, percebida por aquele cuja faculdade visual é perfeita, mesmo que sua memória seja fraca e sua faculdade de conservação das formas sensíveis seja menos desenvolvida. Nestes dois casos, o julgamento emitido por um indivíduo, com as citadas disposições na sua faculdade visual e na sua memória, será fraco. Enquanto o homem que possui a perfeição tanto na faculdade visual, que percebe as formas sensíveis como na sua faculdade auditiva, que percebe os sons, pode sem nenhuma dúvida, distinguir e mensurar as diferenças e as distâncias existentes entre as formas e entre os sons. Ademais, se a faculdade conservativa das formas e das imagens sensíveis daquele homem for forte, ele certamente terá grande aptidão a exercer esta ciência. Logo se este homem dedicar-se nesta arte com perseverança e se dominar seus aspectos, sem duvidar ou confundir-se em nenhum deles, e se conhecer as diversas formas de animais e dos humanos e as diversas raças destes, conforme as condições relativas a seus caracteres, a sua competência nesta matéria, certamente, será consolidada.

Conta-se que o sábio Polemon era fisiognomonista. O rei da sua...era tinha uma boa reputação por ser modesto e puro nos seus hábitos, conservando seu corpo da torpeza. Este rei ordenou a um desenhista de fazer o seu retrato numa folha que, posteriormente, foi enviada para Polemon, e foi ordenado para que este não fique sabendo que o retrato era do rei. Polemon depois de examinar o retrato, comentou- o dizendo: “Este é retrato de um homem com grande tentação para cometer o adultério”. A afirmação foi considerada inverossímil e levada no seu sentido ignorante. E quando chegaram ao rei e o informaram, este se tornou admirado pela perspicácia do Polemon, e então foi até ele e cobriu-o com ofertas generosas e disse-lhe: “A tua afirmação é verídica, pois eu era como você relatou porém é com treino e adestramento que consegui preservar a minha alma desta torpeza.” .

Citamos o precedente para esclarecer que é possível que um homem, ao examinar alguns destes sinais, possa emitir julgamentos falsos e errados e, por conseguinte, será levado

a acreditar que esta ciência é falsa. Contudo, isso não é verdade, pois mesmo que o fisiognomonista conheça perfeitamente os princípios gerais desta ciência, deve possuir as seguintes qualidades:

a) Deve saber que: “A ciência da astrologia depende de você e dos astros”.
b) Deve ter sentidos potentes.
c) Agir com perseverança sustentada e possuir uma longa e continua experiência.

Quando estas condições se realizam juntamente, o exercício desta arte torna-se fácil. E isso se estende à medicina, à astrologia e as demais artes.

Terceira consideração: se os sinais se opõem entre si, deve predominar o mais forte entre eles. E aqui estão as ideias que deve levar em consideração nesta matéria:

a) Se os sinais que indicam a existência de um caráter determinado se produzem no órgão que é o centro deste caráter, considera-se que estes sinais são mais fortes de que quando aparecem em outros órgãos. Exemplo disso: se aparecem sinais no rosto e nos olhos de um indivíduo, indicando que este é medroso e se, por outro lado, aparecem outros sinais no seu peito e nos seus ombros, indicando que ele é corajoso, deve predominar a segunda indicação, isso porque o centro da coragem é o coração. Os sinais encontrados nos órgãos mais próximos do coração merecem ser levados em consideração, mais de que os encontrados nos órgãos mais distantes.

   Contudo, é possível que duas indicações possam se produzir, formando uma mistura de significados, pois como os sinais do medo são fracos, isso quer dizer que o indivíduo é medroso de algum modo, e como os sinais da coragem são fortes, isso quer dizer que ele é muito corajoso, e por isso resulta dizer que este indivíduo possui uma coragem abaixo da perfeição e um medo acima da média.

   Considerações como estas devem ser aplicadas a outros órgãos, e a este respeito deve saber que o princípio da faculdade racional se encontra no cérebro e que o centro da faculdade irascível é o coração, enquanto o centro da faculdade apetitiva é o fígado.

b) Se os sinais se contradizem e se eles, por um lado, se equivalem, quantitativamente e qualitativamente, deve-se suspender o julgamento; e se, por outro lado, um dos pratos da balança pesa na quantidade e outro na qualidade, e se a força da qualidade de um deles for igual à força da quantidade no outro, neste caso, também, deve-se suspender

o julgamento. Contudo, se um deles pesa mais, seja na quantidade ou na qualidade ou na combinação dos dois, deve prevalecer o mais forte.

c) Que o método mais forte entre os já citados para indicar os aspectos internos é a inferência por examinar os humores, os temperamentos, as faculdades, as faixas etárias e as raças, porque estas podem ser consideradas essenciais e primordiais. E estas são seguidas, neste sentido, pela inferência feita com base nas condições climáticas e nos alimentos por serem consideradas como condições externas inerentes. Estas últimas são seguidas pela inferência feita com base na semelhança entre o macho e a fêmea, entre os humanos. E no último caso, consideramos os sinais extraídos na semelhança com os animais.

d) Os sinais podem ser comuns, em dois caracteres diferentes. Pode-se exemplificar isso no seguinte: o aspecto de um homem atrevido pode ser o mesmo de um homem corajoso, e nem sempre podemos distinguir a diferença entre os dois aspectos. E se ocorresse um caso como este, no qual a dúvida permanece, devemos buscar outros sinais de diferenciação.

SEGUNDO DISCURSO

EXPONDO QUESTÕES GERAIS DESTA CIÊNCIA:

Primeira seção

Os sinais dos Temperamentos, citados em capítulos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

- Os sinais do Temperamento de uma forma geral.

Saiba que cada um dos órgãos do corpo, ou ele é quente ou é frio. Se ele for quente, o calor pode ser, ou moderado ou excessivo. Se o calor for moderado, ele produz um estado de perfeição, e se ele for excessivo, ele resulta um estado de perturbação, que está na mesma proporção da desordem criada.

Mas se o órgão for frio, e se o frio estiver numa proporção pequena, isso indica a insuficiência que se resultou nisso; e se ele está em excesso, isto indica a nulidade.

Se este prolegômeno tornar-se compreendido, devemos em seguida mencionar os sinais dos temperamentos, para que cheguemos, com base no conhecimento destes, àquele referente ao estado de equilíbrio e ao estado de perturbação.

E no que diz respeito aos sinais do temperamento quente, estes resultam ou:

- nas atividades psíquicas: quando o indivíduo for inteligente e prudente, e quando sua fala e seus movimentos são rápidos.

- nas atividades animais: quando ele é irascível, corajoso, herói e temerário. E, também, quando sua respiração e seu pulso são potentes e quando sua voz for forte.

- Faculdade figurativa: que este indivíduo tenha membros robustos e peito largo e veias grossas.

- Faculdade procriativa: quando o indivíduo possui uma grande potencia genital.

- Faculdade evolutiva: que ele cresça rapidamente.

Faculdade nutritiva: que ele desfrute de uma boa digestão, carnudo e com pouca gordura e que sua cor seja vermelha.

- Faculdade expulsiva: que seu cabelo seja volumoso e preto.

- Nas reações: Se tocado, percebe-se que ele é quente, e se absorbe um alimento ou um medicamento quente se aquece rapidamente. E os refrescos satisfazem-no, produzindo nele um bom efeito. A sua força cai quando ele faz exercícios, porque estes aumentam a temperatura, e este aumento na temperatura requer uma queda de energia.

No que diz respeito aos sinais do Temperamento Frio, estes são o oposto do que já havíamos citado, pois:

- nas atividades psíquicas: O indivíduo com temperamento frio apresenta uma fraqueza na compreensão e uma lentidão no seu pensamento. Sua língua mexe-se, pesadamente e seus movimentos são lentos.

- nas atividades animais: que ele é covarde, medroso e sua respiração, seu pulso e sua voz são fracos.

- Faculdade figurativa: que este indivíduo tenha membros fracos e veias estreitas.

- Faculdade procriativa: quando o indivíduo possui uma potencia genital fraca.

-Faculdade evolutiva: quando apresenta uma lentidão no crescimento.

-Faculdade nutritiva: que ele tenha uma má digestão, muita gordura e pouca carne e que sua cor seja branca, ou mesmo lívida, e quando apresenta um excesso de frio.

- Faculdade expulsiva: seu sistema capilar se desenvolve menos, seus cabelos são lisos e ruivos.

Nas reações: Se tocado, percebe-se que ele é frio; e sensível com as mudanças climáticas e com alimentos e medicamentos frios.

No que diz respeito aos sinais do temperamento úmido, estes se resultam ou:

-nas atividades psíquicas: O indivíduo com temperamento úmido aparenta ser besta, adormecedor e com sentidos perturbados. Ele é tomado por tremor diante de movimentos violentos e pela fraqueza após o cumprimento do ato sexual.

- nas atividades animais: ele é menos resistente e fraco, entrega-se, facilmente, ao cansaço e fadiga enfraquece-o.

- Faculdade figurativa: seus membros são moles, suas articulações são relaxadas e suas pernas são frágeis. A epiderme deste indivíduo é delicada e lisa.

-Faculdade nutritiva: ele tem abundância de cordura, possui carne mole e emagrecimento rápido.

- Faculdade alterativa: escoamento abundante de líquidos, como a saliva e mucosidades. Ele evacua com facilidade e sua digestão é ruim, e sofre inflamações nas suas pálpebras.

- Faculdade expulsiva: pontos ruivos esparsos na sua pele.

Nas reações: Se tocado, percebe-se que sua pele é suave; e ele é sensível com as mudanças climáticas e com os alimentos e medicamentos frios, relaxa ao absorber água fria, e os alimentos frios lhe causam sentimento de peso.

No que diz respeito aos sinais do temperamento seco:

Estes sinais são o oposto aos precedentes, pois:

-nas atividades psíquicas: O indivíduo com temperamento seco possui sentidos límpidos e fica acordado durante muito tempo, tem muita paciência e aguenta o cansaço.

- nas atividades animais: ele é rancoroso.

- na faculdade física: as articulações e os ossos dos seus membros são aparentados.

- na faculdade procriativa: quando o indivíduo possui uma potência genital menos desenvolvida.

-na faculdade nutritiva: sua pele é áspera escamosa.

- na faculdade alterativa: menos abundância de líquidos.

- Faculdade expulsiva: que a secura predomine sobre o seu temperamento seco, o seu sistema capilar é mais abundante que no indivíduo com temperamento úmido, mas menos abundante que no indivíduo com temperamento quente.

Nas reações: Se tocado, percebe-se que ele é duro, os alimentos dessecados fazem-no emagrecer rapidamente, aumentando nele a secura. Ele aproveita ao consumir os alimentos frescos e líquidos.

No que diz respeito aos sinais do temperamento quente - seco:

Nas atividades psíquicas: O indivíduo com temperamento quente e seco desfruta de um pensamento vivo e de uma inteligência excelente. Porém, sua memória é mais potente de que a sua faculdade de reflexão, isso porque a memória atinge a perfeição devido à secura, enquanto o pensamento, que consiste em passar de uma representação a outra, só atinge a perfeição por meio da umidade. [A este respeito] o mestre, que Deus santifique a sua alma, disse: os sentidos são claros e as forças movidas pela vontade atingem um grau alto de perfeição.

- nas atividades animais: ele é corajoso, forte, valente e muito temeroso. E todas essas qualidades são acompanhadas constantemente. Sua respiração e seu pulso são muito fortes e rápidos.

- Faculdade figurativa: que este indivíduo tenha peito e veias muito largos, as articulações e ossos dos membros são aparentados.

- Faculdade procriativa: desejo e pouco líquido espermático.

-Faculdade nutritiva: magreza.

- Faculdade digestiva: uma boa digestão dos alimentos densos e uma digestão ruim dos alimentos delicados.

- Faculdade expulsiva: uma secreção menos abundante. Os orifícios do corpo são muito largos e os cabelos crescem muito rapidamente; eles são pretos e abundantes durante a juventude, e com o envelhecimento, a calvície o atinge. A sua derme é morena.

Nas reações: Se tocado, percebe-se que ele é quente; e aproveita os alimentos frios e úmidos, e se prejudica ao absorber os alimentos quentes e secos.

No que diz respeito os sinais do temperamento quente- úmido:

-Nas atividades psíquicas: O indivíduo com temperamento quente - úmido desfruta de um pensamento excelente, porém a perfeição desta qualidade é maior de que a da memória. Ele pode refletir por um tempo longo sem sentir o mal-estar. Quanto aos sentidos, estes não atingem o grau da pureza perfeita, e no que diz respeito à sua força motriz movida pela vontade, esta não é extremamente forte.

-nas atividades animais: força no pulso e na respiração, mas estes são tão rápidos e seu ritmo não é tão regular quanto no indivíduo com o temperamento quente - seco. A coragem, a valentia e a precipitação não atingem a perfeição como não são acompanhados por uma constância durável.

- Faculdade figurativa: que este indivíduo tenha membros grandes e peito largo, mas as articulações e as veias não são aparentes.

- Faculdade procriativa: quando o indivíduo possui uma grande potência genital.

-Faculdade nutritiva: abundância de carne e escassez de gordura.

- Faculdade digestiva: uma digestão média. Uma predisposição para ser atingido com as doenças que se putrefazem.

- Faculdade expulsiva: transpiração abundante e odor fétido. Ele urina com abundância e tem um médio desenvolvimento capilar.

Nas reações: Se tocado, percebe-se que ele é quente e úmido; ele aproveita os alimentos frios e se prejudica ao absorber os alimentos quentes e úmidos. A derme é rosada.

Os sinais dos temperamentos frios e secos, frios e úmidos são o oposto dos sinais que havíamos citado e, por isso, seria inútil insistir e prolongar ao repeti-los.

O nosso mestre, que Deus santifique sua alma, disse: ouvi dizer que um interpretador de sonhos apresentou-se diante de um rei e disse-lhe: o que é comum é que os interpretadores de sonhos, quando são consultados a respeito de um sonho, os mesmos satisfazem-se ao interpretá-lo, enquanto eu posso contar-lhe o que verá nesta noite, e no dia seguinte o interpretarei. O rei, então, espantou-se e perguntou-lhe o que veria durante aquela noite. O Interpretador disse: - tu verás como se estivesse numa loja de tintura, pintando o estofo de

preto e de azul. O rei aparentou estar espantado diante dele, e quando dormiu viu aquele mesmo sonho, e tornou-se mais espantado, ainda, com o que aconteceu, foi então que pediu para que o interpretador se apresentar diante dele, e lhe perguntou: - como tu sabes aquilo? – a solução para isso é fácil, respondeu o interpretador, isso porque o teu corpo possui todos os sinais dos temperamentos frios e secos e indica a predominância da bílis preta, e aquele que possui um temperamento parecido goza de uma memória muito forte; e então contei- o que tu verias no teu sonho, fazendo a profissão de pintores, e uma profissão como esta, em ralação a você, parece algo estranho e ouvir as palavras espantosas torna-as, necessariamente, fixadas na memória. Além do mais, quando a bílis preta predomina no corpo, isso faz com que vejamos as corres correspondentes a este humor, e estas são: a cor azul e a cor preta. E como estas condições encontram-se realizadas em você, certamente, veria no teu sonho os fatos que eu lhe havia contado.

CAPÍTULO II

Sinais do Temperamento Ponderado.

Do ponto de vista das atividades psicológicas, quanto mais perfeitas e integradas forem as faculdades, as atividades serão excelentes. O autor deste livro, que Deus santifique a sua alma, disse: Creio que a perfeição em todas as faculdades internas parece impossível, isso porque a umidade de um lado favorece a reflexão e de outro lado entrava a memória, enquanto acontece o inverso com a secura; além do mais a umidade impede a pureza dos sentidos. Então, como alcançar a perfeição nestas condições? Porém, esta proposição pode ser sustentada se afirmamos que a alma, no exercício da sua atividade, pode não depender das ferramentas corporais.

E no que diz respeito à força motriz, quanto mais potente ela será mais excelente ela é. E no que refere à precipitação, à covardia, à fúria, à apatia, à dureza, à benevolência, à frivolidade e à veneração, a virtude nestas qualidades não possui um meio-termo.

Quanto à faculdade figurativa, para que sua ação seja moderada, as veias não podem ser nem ocultas nem visíveis.

E no que diz respeito à faculdade procriativa, ela é moderada, enquanto suas ações mantenham-se no meio-termo. E a moderação na faculdade evolutiva encontra-se entre a

obesidade e a magreza, excessivas. E na faculdade nutritiva, [podemos afirmar que]: quanto mais perfeitas são, a assimilação e a justaposição**,** o temperamento torna-se mais equilibrado. E no que se refere à digestão, considera-se moderada quando a ação está na mesma distância entre a cocção mais forte e a cocção mais fraca. Quanto à faculdade expulsiva, os resíduos expulsos, ao fazer o ato habitual e outros, devem ser moderados.

Os sinais do temperamento excessivo.

É aquele que alguns dos seus órgãos não adequam-se com os outros ou no temperamento ou no aspecto externo. No que se refere ao temperamento, isso se realiza quando cada um dos seus órgãos principais incorpora outro tipo de temperamento. Mas no que diz respeito à composição, é o caso do homem cuja barriga é grande, dedos curtos, rosto redondo, altura baixa, cabeça enorme e o rosto, os olhos e os pés são carnudos, como se seu rosto fosse um meio círculo. Se este homem possui grandes maxilares ele, então é anormal. Igualmente, se sua cabeça e sua testa fossem redondas, mas se possuir rosto bem alongado, pescoço, excessivamente, grosso e olhos apáticos, um homem como este é o menos disposto entre os humanos para fazer o bem.

CAPÍTULO III

Dos sinais da complexão do cérebro.

Estes sinais podem ser tratados nos seguintes aspectos:

-A primeira categoria, no que diz respeito à faculdade figurativa: Saiba que a forma da cabeça se considera proporcionada quando possui uma saliência anterior e outra posterior, e duas compreensões laterais parecidas com uma bola de cera quando você a aperta dos dois lados.

A saliência anterior é a sede do ventrículo anterior do cérebro na qual nascem os nervos sensitivos. No que se refere à saliência posterior, ela permite à medula e aos nervos motores de emanar. A saliência posterior é mais significativa, por indicar que os nervos, nela existentes, são potentes, resistentes e mais apropriados aos movimentos.

Disseram que a cabeça quadrada e plana é detestável, por ser defeituosa, bem como a cabeça com saliência nas duas extremidades, a menos que a existência das saliências seja algo devida a potência da faculdade figurativa. E o que indica isso são o formato e a dimensão do pescoço e o peito, cuja saliência é proporcional à outra da cabeça. Galeno mencionou que o tamanho pequeno da cabeça sempre sinaliza um formato defeituoso do cérebro, isso porque suas faculdades são fracas. E além do mais, se adicionar ao tamanho pequeno um formato feio, o defeito, então, já atingiu o seu auge. É por isso que os fisiognomonistas acostumam dizer que um indivíduo como este é teimoso, covarde, irascível e indeciso nas suas escolhas.

Porém, o tamanho grande da cabeça de um indivíduo deve ser acompanhado, ou por um formato bonito, um pescoço denso, um peito largo e costas robustas, ou também pode lhe faltar todos estes atributos. O primeiro caso está no alto grau da excelência, porém se uma destas condições faltar, isso ocorre das seguintes formas:

a) Se a cabeça é grossa e o pescoço é fraco, e o peito e as costas são estreitos, isso indica que a grossura da cabeça, neste caso, não é devido a potência da faculdade figurativa, mas pela abundância de resíduos. Nesta condição, o cérebro é fraco e a pessoa que possui um cérebro como este é sujeita a ter fluxos rápidos, enxaqueca e dor nos ouvidos, pois o próprio órgão fraco faz surgir os resíduos, pelo fato de ser incapaz de assimilar os alimentos que ele recebe.
b) Quando a cabeça do indivíduo for pequena, e quando ele possuir pescoço, peito e costas robustos, ele é corajoso, com pouca meditação, com coração quente e seu corpo é saudável.
c) Quando o indivíduo possui cabeça, pescoço, costas e um peito todos pequenos, este homem deve ser fraco em todas as coisas.

-A segunda categoria dos sinais do cérebro, e as condições referentes aos órgãos que dele derivam e outros que dependem dele: Estes órgãos são: os olhos, a língua, o rosto, as cordas vocais, a úvula, as duas amigdalas, o pescoço e os nervos.

No que se refere ao olho, suas condições indicam as do cérebro em muitos aspectos:

O primeiro deles é que a grossura dos nervos do olho é sinal de que a substância do cérebro é quente.

O segundo deles é que a secura do olho é um sinal de que o cérebro, por sua vez, é seco. Lacrimação sem uma causa aparente é um sinal nas doenças agudas, na inflamação do cérebro, principalmente se a lacrimação ocorrer, apenas, num dos dois olhos, e quando a pupila se cobre com remela parecida com teia de aranha; e se essa remela torne-se concentrada, isso sinaliza a aproximação da morte.

O olho que permanece aberto como no “phrénitis” e às vezes como “lethargus” e o olho que se cobre com remela e se abre com muita dificuldade, como acontece, frequentemente, no “lethargus” e também no “phrenitis”, na doença ele indica a ocorrência de uma grande desgraça.

O terceiro deles, o piscar do olho, repetidamente, sinaliza a inflamação e a loucura. A fixação do olhar em direção de um único lugar é sinal de melancolia. Por meio de certos movimentos dos olhos, podemos conhecer as condições relacionadas ao cérebro, como o zangar, a tristeza, o medo e outras.

O quarto deles, a exoftalmia do olho é um sinal de tumor e de repleção de líquido nas veias cerebrais. Afundar o olho na sua órbita é sinal da abundante desintegração da substância cerebral, como ocorre no estado de insônia, na licantropia e na dor de paixão. Quando a exoftalmia do olho e seu afundamento ocorressem no momento de bom estado de saúde, isso sinaliza o que em certos pontos combina com estas situações mórbidas.

No que se refere à língua, a sua brancura indica “lethargus”, quando a sua cor torna-se ocra e depois preta, isso é sinal da “phrenitis”. Quando a bílis predomina e os vasos sublinguais verdecem, isso é sinal de epilepsia. Saiba que o olho indica melhor o estado do cérebro de que a língua, porque a cor da língua pode ser proveniente do estomago.

No que se refere à interpretação feita ao rosto:

Podemos dizer, [primeiramente], que as significações tiradas das cores serão explicadas mais adiante em detalhe, logo acrescentamos, afirmamos que a grossura do rosto e sua cor vermelha é sinal da predominância do sangue; e sua magreza com cor amarela indica a predominância da bílis amarela; e sua magreza com a predominância da lividez sinaliza a predominância da bílis preta. A excitação é sinal da predominância da fleuma.

No que se refere à interpretação feita ao pescoço:

Quando um pescoço for denso e forte isto é sinal da potência do cérebro e a abundância da sua matéria, e quando for curto e fino é sinal do contrário. E se ele fosse predisposto a varizes e aos inchaços, isso não deve ser atribuído à fragilidade do pescoço, mas devido, de um lado, à fragilidade da faculdade digestiva e da faculdade nutritiva do cérebro e, de outro lado, à potência da faculdade repulsiva, ambas, nele encontradas.

CAPÍTULO IV

Dos sinais da complexão dos olhos.

Nisso há considerações:

1- Se seu movimento é rápido, isso é sinal do calor ou de secura. Se ele é lento, isso é sinal da existência do frio ou da umidade.
2- Se os vasos dos olhos são densos e largos, isso é sinal do calor; e se eles são finos e invisíveis indicam a sua frieza. Se eles são vazios indicam a sua secura, e se são inchados indicam a umidade em uma grande quantidade de água encontrada neles.
3- Toda cor indica o humor predominante correspondente, quero dizer com isso as seguintes cores: o vermelho, o amarelo, o cinzento chumbo e o cinzento fosco.
4- A beleza da forma dos olhos indica que a ação da faculdade figurativa no aspecto físico é perfeita, e a sua feiura é sinal do contrário.
5- No que diz respeito a sua grossura e sua pequenez, aplicamos aos olhos o que havíamos dito a respeito da cabeça.
6- Se os olhos enxergam de longe e de perto os objetos tênues, a sua complexão é forte; e se são incapazes de enxergar de perto e de longe, isso é sinal de degeneração na sua complexão e na sua natureza. Se os olhos enxergam de perto algo, mesmo que seja fino e se são incapazes de enxergar algo que está longe, seus espíritos animais são límpidos, mas menos abundantes. Os médicos alegam que os espíritos não permitem que os enxergue de longe por causa da sua extrema tenuidade.

   Se os olhos enxergam algo de longe e não conseguem enxergar de perto os objetos tênues, seus espíritos animais são abundantes, mas são perturbados e úmidos, e eles só se tornam transparentes por meio do movimento de divergência.

7- Se os olhos são límpidos e não remelam, eles são secos, e quando são remelosos demais, eles são muito úmidos.

CAPÍTULO V

Das condições da língua.

A língua cuja aptidão é a melhor, no que se refere a uma boa pronunciação, é aquela que não é, nem longa nem curta, pois se ela fosse muito longa, sua ponta não fica colada às regiões da emissão de som, e isso ocorre devido a sua longitude, e a língua permanece de fora destas regiões; e se a língua fosse muito curta, ela não consegue atingir estas regiões, devido a sua pequenez. Porém, se a língua tivesse uma dimensão media, sua ponta atinge as regiões de emissão de sons de uma forma conveniente.

A língua deve, também, ser fina na sua base, para que seus movimentos sejam rápidos e para que ela se mova, facilmente, girando e situando-se em todos os pontos da emissão do som. Se a língua fosse muito longa ou pequena, como se ela fosse convulsiva, seu detentor estaria incapaz de falar.

CAPÍTULO VI

Das condições da voz

Uma voz potente, forte e pesada é sinal de um grande calor. Isso porque o calor requer o alargamento da traqueia, o que ocasiona a potencia da voz.

E além do mais, o calor requer uma forte respiração e um peito largo, e isso exige a coragem. Então, uma voz potente e grossa é sinal de coragem.

Quando uma voz se caracteriza por ser pequena e fina, isso se deve à estreiteza da laringe, devido ao frio, o que exige uma respiração curta e uma estreiteza do peito, e isso é sinal de fraqueza.

Uma voz clara é sinal de secura. A voz enrouquecida, acompanhada de escoamento de superfluidades, cada vez que seu detentor se dispor a falar, é sinal de umidade nos pulmões.

E no que se refere à voz suave, alguém afirmou que esta voz é sinal de moderação e de equilíbrio; pois a suavidade da voz depende da lisura da traqueia, e esta lisura depende do equilíbrio na própria traqueia; a rouquidão da voz depende da rugosidade da traqueia, e a rugosidade nesta última depende da sua secura. A traqueia-artéria torna-se seca por causa das partes simples que a compõem.

Algumas pessoas disseram que uma boa voz é sinal de estupidez, isso porque uma voz grossa, lerda e forte não pode ser boa. Porém uma voz como esta, só se considera boa, quando é fina, e a finura da voz realiza-se, unicamente, quando a traqueia é pequena e estreita. A pequeneza e a estreiteza da laringe são causadas pelo frio inato que ali se encontra, e isso indica a predominância do frio nos pulmões e no coração, e quando fosse assim, o amadurecimento das umidades do cérebro pelo calor do coração não acontece, o que exige uma inteligência deficiente e uma grande estupidez.

CAPÍTULO VII

Das condições do coração:

Quanto aos sinais do coração quente, estes se dividem em três partes:

- A primeira parte: as atribuições que convêm com o calor do coração: a sua presença é sinal do calor e sua ausência é sinal do frio.

- A segunda parte: as condições que são determinadas por outras causas, que não seja o calor do coração, e neste caso torna-se difícil inferir a ocorrência destas condições ao calor do coração.

- A terceira parte: as condições, cuja inexistência pode ser determinada por outros órgãos. Neste caso, não podemos concluir que sua inexistência se deva, exclusivamente, a inexistência do calor do coração.

A primeira categoria de sinais: uma respiração e um pulso fortes, rápidos e sucessivos. [Deve aparecer como sinais], também, uma coragem e uma valentia acompanhadas de precipitação e de uma fúria forte.

A segunda categoria: largura do peito, porque essa largura é proveniente, tanto do calor do coração como de outra causa como a grossura do cérebro, o que de fato ocasiona uma abundância na medula. E se a medula for abundante, as vértebras que a contêm devem ser grandes, e se as vértebras são grandes, isso resulta em dizer que as costelas, que se apoiam nas vértebras, são grandes de modo que torne o peito, que se compõe de tais costelas, grande e largo.

Fica estabelecido que a largura do peito se deva, ou ao calor do peito, ou à grossura do cérebro. E sendo assim, torna-se impossível de inferir o calor do coração à largura do peito. Porém, se possuir um peito largo e uma cabeça pequena, considera-se isso como um dos grandes indícios do calor no coração, e se o peito for estreito e o coração grosso, julga-se que isso é um dos grandes sinais do frio no coração. Contudo, se os dois forem grandes, não se pode produzir julgamento, tornando-se imprescindível recorrer aos demais sinais.

Terceira categoria: o calor do corpo, sentido no tato e a abundância do pêlo em cima do peito e abaixo da região das costelas, porque o calor do coração exige que estas coisas sejam como foi citado, a menos que o fígado seja frio. Pois se o fígado for frio, o calor do corpo não exige tais efeitos. E sendo assim, torna-se claro que não se pode inferir a inexistência do calor do coração a inexistência destes sinais.

O que citamos a respeito dos sinais da complexão destes órgãos parece-nos satisfatório. A Deus, unicamente, pertence à verdade.

SEGUNDA SEÇÃO

No que se refere às condições relacionadas às quatro faixas etárias que são: idade do crescimento (adolescência), idade de interrupção (juventude), o amadurecimento e a velhice.

Saiba que a idade do crescimento possui características corporais que se figuram, na sua natureza, pela predominância do calor e do frio moderado, pois a natureza desta idade parece com a de sangue, como parece com a da primavera, e também, com o caráter relacionado ao início da embriagues, quando o homem demonstre uma forte disposição em ficar alegre. E quando as transformações sentimentais chegam ao ponto no qual a alma desprovê-se das crenças consolidadas e das grandes experiências do bem e do mal. É destas

condições corporais e sentimentais que decorrem alguns caracteres e aspectos nos adolescentes.

O primeiro destes aspectos e caracteres: os apetites concupiscentes limitados às necessidades naturais do corpo que dominam os adolescentes, como o ato amoroso, a alimentação, o adereço e o olfato.

O segundo destes aspectos e caracteres: neste, percebe-se que o humor deles é caracterizado por instabilidade e transformação, como são sujeitos ao aborrecimento, seus desejos são tão excessivos assim como seus desgostos. Pois o temperamento, quente- úmido, recebe e abandona as concepções com a mesma rapidez, e também porque a alma, que carece de concepções, sente grande desejo de adquiri-las. E quando o adolescente satisfaz seu desejo, ao adquirir uma das concepções, ele parte, imediatamente, para a outra.

O terceiro destes aspectos e caracteres: neste, percebe-se que os adolescentes tendem mais a desejar exibir-se e liderar. É, justamente, por este motivo que o gosto deles pela fama e pela grandeza é maior que pela fortuna. E como não sofreram a pobreza nem foram atingidos pela miséria, eles são menos atraídos pela riqueza.

O quarto destes aspectos e caracteres: neste, percebe-se que faz parte da natureza deles acreditar, facilmente, em tudo que é apresentado a eles, por causa do temperamento que os leva à alegria, e também pelo o que já citamos, ao referir a pouca experiência deles. É por isso que eles desejam viver com pouca coisa, mas numa alegria completa. A esperança pelas boas predomina mais dentro deles e não prevêem, nem os males, nem as desgraças.

O quinto destes aspectos e caracteres: neste, percebe-se a predominância do pudor neles, isso se deve ao fato de que eles não tenham cometido, ainda, atos imodestos e escandalosos que os tornam insolentes, e também, porque o estado natural permaneceu dentro deles. E além do mais, eles possuem pouco conhecimento e pouca experiência, o que os leva a concentrarem-se nas tarefas mais importantes.

O sexto destes aspectos e caracteres: neste, percebe-se que eles têm muita piedade com outrem, e sua natureza é longe de ser dura ou brutal, e a razão por trás disso está no que já citamos.

Quanto à juventude, não há duvida de que ela é a idade da perfeição. O calor e a secura nesta faixa predominam o que exige diversos caracteres que são:

O primeiro deles: os jovens amam a alegria, e como esta não se completa sem a camaradagem e sem a convivência, eles gostam de amigos e de camaradas, mas não para receber os benefícios intelectuais, e sim para atingir o prazer, é justamente por isso que gostam da diversão e da frivolidade.

O segundo deles: os jovens possuem uma ideia positiva exagerada ao autoavaliarem-se, e acreditam ter atingido a perfeição em tudo.

O terceiro deles: a raiva domina-os completamente, e quando isso acontecesse, o sentimento do medo diminui dentro deles, porque a raiva e o medo não se juntam. E sendo assim, eles podem cometer injustiças às claras mesmo sendo repreendidos e envergonhados. Entretanto, eles entregam-se aos seus sentimentos piedosos ao ouvirem de um homem que foi vítima de uma injustiça. Em resumo, pode-se esperar mais piedade da parte dos jovens de que dos velhos.

No que se refere à velhice, saiba que o frio e a secura, nesta faixa etária, predominam sobre o temperamento. É uma faixa de reflexões prudentes, de concepções nobres e de muitas experiências e acontecimentos. De fato, estas condições físicas e morais determinam muitos caracteres que opõem aos caracteres adquiridos na idade do crescimento e na idade do desenvolvimento:

O primeiro: [consiste em saber que] é, raramente, que os velhos cedem à opinião dos outros, por causa da secura que predomina sobre o temperamento deles, determinando a manutenção dos julgamentos, agarrados e atados por eles, e impedindo o surgimento de novos julgamentos. E, além disso, as muitas experiências que eles têm levam-nos a duvidar em quase tudo que eles ouçam, e isso os leva a acatar uma ordem, raramente, e a não aceitar, facilmente, que sejam subordinados.

O segundo: eles não emitem julgamentos definitivos, e se fizerem isso é com base nas experiências que tiveram. Aos seus olhos, tudo deve ser julgado conforme o que antecedeu, ou no fundo, não deve ser sujeito a julgamento nenhum. Apesar das suas longas experiências, parecem não terem tido experimentado nada. E quando respondem a uma duvida do futuro, eles o fazem com hesitação e desconfiança, pendurando suas palavras com expressões como: “talvez”, “tomara”. Esta flexibilidade revela-nos outro caráter que os caracteriza, é que eles não têm o costume de exagerar, apegando ou despegando, mas parece que amam quando odeiam e que odeiam quando amam.

O terceiro: o desejo deles de obter fortuna é maior de que receber agradecimentos e elogios, porque as numerosas experiências que tiveram e as observações que fizeram aos malefícios da pobreza levaram-nos a desejar, potencialmente, a fortuna.

O quarto: eles possuem um caráter ruim devido, também, a suas numerosas experiências e por desprezarem outrem, porque quando assistirem a algo, [lembram que] eles já tenham assistido, muitas vezes, a seu semelhante. O que os leva a conceder pouca importância às coisas.

O quinto: são dominados pela covardia, e a razão que está por trás disso é o que já havíamos citado.

O sexto: eles possuem uma visão completa ao prever os acontecimentos devido às suas numerosas experiências.

O sétimo: eles estão no lado oposto dos jovens no que diz respeito às ações que necessitam movimento, e na verdade eles tendem mais a ser calmos por causa do seu temperamento frio. É por isso que eles se entristecem e se intimidam, e seu interesse pela fortuna redobra, devido a esta tristeza e esta intimidação. Seu desejo sexual e seu amor pelos espetáculos diminuem, visto que eles não provocam esta necessidade. Porém, a apetite de comer e de beber os domina dada a necessidade do seu temperamento frio- seco a algo que os torne equilibrados.

Uma das implicações deste temperamento é que ele contribui para levá-los a amar a justiça e os príncipes justos, isso é fruto da sua covardia e da sua fraqueza. Pois, tender a ser justo deve-se ao amor pela segurança, e o amor pela segurança, ou ele é fruto de uma virtude da alma ou é causado pela influência que o medo e a covardia exercem. O sinal que diferencia os dois casos é o seguinte: se o amor pela justiça se manifestou no velho, desde o inicio da vida até a morte, ele pertence ao primeiro caso, e se só apareceu na velhice, este amor pela justiça enquadra-se no segundo caso.

O oitavo: eles tendem a comportar-se com imodéstia, porque não há nenhuma coisa ruim que não tivessem observado com frequência, seja neles mesmos ou em outrem, e a observação repetida torna as coisas menos impressionantes.

O nono: sua esperança de adquirir os bens diminui por causa da teimosia e do medo de empobrecer, gastando. Pois, como eles constataram que a maioria das pessoas sofreram

privações e fracassos, seu medo e sua tristeza multiplicam-se e sua alegria é muito menos frequente.

O décimo: sua raiva é intensa e fraca. A intensidade é fruto do temperamento dos velhos que é parecido a dos doentes, pois como o doente torna-se tomado pela raiva rapidamente, o velho, também, é sujeito a isso; e a fraqueza parece no predomínio que o medo e a covardia exercem sobre eles, impedindo, assim, que a raiva se complete.

O décimo- primeiro: havíamos mencionado que os jovens denunciam a injustiça, enquanto o velho recusa desvelar, publicamente, a injustiça, por causa do predomínio do frio no seu temperamento, o que faz surgir o medo e a covardia que impedem que a raiva se manifeste. Porém, o velho comete a injustiça de uma forma dissimulada, desviada e maliciosa, mais de que um jovem.

O décimo- segundo: são piedosos com os outros por um motivo diferente da razão que leva os jovens a serem piedosos, pois os últimos são piedosos com as pessoas por amarem-nas e por acreditar na palavra do oprimido, enquanto os velhos, só, são piedosos por causa da sua própria fraqueza e da sua obrigação de suportar os males que os atingem, e também, por temer que se oprimirem outrem, isso, talvez, seria motivo para que outrem os oprima e os coíba.

No que se refere à idade do amadurecimento, na qual se enquadram aqueles que estão no limiar da velhice, porém o grau da diferença que os separa da juventude é imperceptível. O caráter das pessoas que estão nesta faixa etária está no meio entre a coragem temerária e a covardia, e também está entre a credulidade total e a negação total. O ânimo das pessoas nesta faixa etária mistura o útil com o agradável, o sério com o divertido, e reúnem dentro deles a modéstia com a coragem. É por isso que Deus descreveu esta idade nos seguintes termos:

(E quando chegou à idade adulta e amadureceu, concedemos-lhe prudência e sabedoria; assim recompensamos os benfeitores) [57].

Foi relatado que os reis persas nas guerras contra inimigos fortes, escolhiam, exclusivamente, pessoas que estavam nesta faixa etária, pois é nela que a força intelectual atinge seu pleno desenvolvimento, enquanto as forças corporais não se enfraqueceram, ainda, nem sofreram declínio.

[57] Nobre Alcorão, súrat Al-qaṣaṣ versículo 13.

TRCEIRA SEÇÃO

Das condições relacionadas a diversos aspectos

Dizemos aqui, então, que as pessoas de uma linhagem nobre procuram, intensamente, ser nobres, visando reproduzir o exemplo dos seus antepassados. Uma das ideias que predomina mais nos pensamentos é aquela que consiste em acreditar que tudo que é antigo, deve ser mais perfeito e bem acabado. E por isso que estas pessoas são dominadas pelo sentimento orgulhoso, pela exaltação de si mesmos e pelo desejo de supremacia. É possível que o amor deles por tais sentimentos e seu desejo de se assemelhar com seus antepassados os levem a serem justos. Estas disposições só permaneceriam se a influencia dos seus ascendentes persiste neles. No entanto, eles não conseguem alcançar as boas influências, pois como são orgulhosos e desprezadores, acabam não suportando o cansaço da aprendizagem e de requerer uma boa educação. Além do mais, eles acabam por recusar aprender profissões e artes benéficas que garantam as necessidades da sua existência. É por causa disso que no resto das suas vidas permanecem ignorantes, desanimados, enfraquecidos e necessitados.

Características que definem o caráter dos ricos:

A primeira: são acostumados de serem autoritários com as pessoas e de desprezá-las. Eles possuem uma visão, sobre si mesmos, como se obtiveram todos os bens. Pois como possuem a fortuna, como meio que os ajude a satisfazer seus desejos, imaginam terem conseguido tudo. E como acreditam ter atingido a tal perfeição, não há dúvida que eles gostem e amem receber bons elogios.

A segunda: eles julgam os outros por acreditar serem invejados por eles. Pois como eles acreditam ter atingido a perfeição, e como ser perfeito causa inveja, torna-se obvio de que eles alegarem ser invejados. É por isso que há um proverbio árabe que diz: toda pessoa que possui bem é invejada. [58]

A terceira: Aqueles que já eram ricos desde o passado são mais nobres do que aqueles que se tornaram ricos. É por causa disso que ʿAli bnu Abī ṭālib, que a paz de Deus esteja com ele, disse: “Recomendo-vos que procurem pessoas cujas barrigas eram saciadas e depois se

[58] O proverbio em árabe diz assim: kullu zí ni-maten mahsúd كل ذي نعمة محسود

tornaram famintas, pois estas pessoas guardam, ainda, as marcas da generosidade; e alerto-vos de pessoas cujas barrigas eram famintas e depois se tornaram fartadas, pois elas guardam, ainda, as marcas da vilania" [59]. A razão por trás disso é que por causa da pobreza anterior, o seu apego ao dinheiro e seu comportamento avarento tornam-se intensos, assim que se enriquecem o que faz aumentar as marcas da vilania.

A quarta: os ricos, geralmente, não temem cometer injustiças às claras, por acreditarem que suas fortunas os protegem, impedindo que outrem tenha poder para obrigá-los e os reprimirem.

A quinta: o dinheiro é fonte do poder, e sendo assim, se a alma é boa na sua essência, o dinheiro neste caso contribui para aumentar o poder de fazer o bem; mas se ela for ruim de essência dinheiro em excesso contribui para aumentar o poder de fazer o mal.

E como o desejo e os baixos comportamentos são mais presentes no sexo feminino de que no masculino, tornou-se óbvio que o Altíssimo Deus ordenasse dar à mulher herdeira uma cota inferior igual à metade da parte recebida por um herdeiro masculino.

Quanto àqueles que a sorte os favoreceu, aqueles que a chance os abraçou, um dos seus caracteres é desfrutar os prazeres e ter pouca preocupação. Eles amam a Deus, tendo confiança nele como contam com sua ajuda, isso porque se acostumaram a aproveitar a chance sem empenhar esforço. Só Ele sabe!

QUARTA SEÇÃO

A respeito das diferenças de caracteres resultantes daquelas existentes entre países e regiões quentes e frias, etc...

Os países e as regiões quentes causam dilatação de poros, o que resulte no enfraquecimento do calor natural e em deliquescência do espírito, e estes dois fenômenos fazem com que os habitantes destes lugares tenham coração medroso e digestão fraca.

[59] Traduz o seguinte: عليكم ببطون شبعت ثم جاعت فإن آثار الكرم فيها باقية وإياكم وبطونا جاعت ثم شبعت فإن آثار اللؤم فيها باقية

Quanto aos habitantes de regiões frias, estes são robustos, mais corajosos e desfrutam de uma digestão melhor, porque a predominância do frio nas partes externas dos seus corpos determina a acumulação do calor natural nas partes internas.

E no que se refere às regiões úmidas, seus habitantes possuem traços bonitos e pele lisa. O relaxamento domina-os rapidamente quando fazem exercícios físicos. O verão, nestas regiões, não é muito calorento e o inverno não é muito friorento.

Os habitantes das regiões secas possuem temperamento e cérebro secos. Nestas regiões o verão é calorento e o inverno é friorento.

O ar nas regiões, cujo solo é pedregoso, é muito quente no verão é muito frio no inverno. O corpo dos seus habitantes é caracterizado por ser resistente, o caráter deles é ruim e são orgulhosos, obstinados e muito entusiasmados nas guerras.

No que se refere às regiões do Norte, pode atribuir aos seus habitantes as mesmas características próprias aos habitantes das regiões frias. E por causa da predominância do frio nas partes externas dos seus corpos, o calor natural encontra-se intenso, o que determina que eles sejam corajosos e que possuam virtudes selvagens.

No que diz respeito às regiões meridionais, seus habitantes possuem as mesmas características das regiões quentes. O cérebro dos habitantes, sob a influência do sul, transborda de úmidos; enquanto seus corpos são fracos e suas forças: sensorial e motriz são deficientes.

Quanto aos habitantes das regiões orientais, suas condições físicas e morais são excelentes, contrariamente às condições nas quais se encontram os habitantes das regiões ocidentais. Só Ele sabe.

TERCEIRO DISCURSO

DA SIGNIFICAÇÃO DOS MEMBROS:

Saiba que o aspecto psíquico é representado de uma forma mais completa e mais abrangente pela significação fisionômica do rosto, mais de que pelas significações tiradas dos demais membros. E as provas disso são as seguintes:

1- O ser humano define-se como tal porque é dotado de compreensão, da razão, da reminiscência e da memória. E o cérebro é a sede destas atividades, pois a cabeça é o santuário dos sentidos e o centro produtor da memória, das lembranças e do pensamento. É por isso que a cabeça é a parte do corpo onde as influências psíquicas se manifestam com mais perfeição.
2- A perfeição na aparência corporal é condicionada à beleza e a imperfeição naquela aparência depende da feiura, e a sede da beleza e da feiura é nada mais que o rosto. Quanto aos demais membros, se fossem comparados com o rosto eles não chamam atenção, nem consideramos a beleza ou a feiura, neles contidas.
3- Os aspectos aparentes no rosto são, fortemente, significativos no que concerne ao caráter. A vergonha registra uma cor própria no rosto, o medo registra outra cor, a raiva revela uma cor diferente e a alegria expressa uma quarta cor. Estas marcas, quando aparecem no rosto, indicam, de uma forma mais convincente, estas disposições internas e estas condições sentimentais.

Provou-se, então, que a significação concluída de aspectos aparentes desta parte é mais convincente do que aquela apresentada pelos demais membros do corpo. Partimos agora para citar os membros do rosto que são: a testa, as sobrancelhas, os olhos, o nariz, os lábios, a boca, a língua, os dentes, o queixo e as orelhas. Iremos tratar, primeiramente, cada um destes órgãos para depois tratar as demais partes do corpo.

CAPÍTULO PRIMEIRO:

Da significação da testa

a- Aquele que possui testa contraída no meio tende a ser raivoso, porque é assim que fica a testa do homem que sente raiva.

b- Aquele que possui testa pequena é ignorante, pois este caso indica que o primeiro ventricular do cérebro é pequeno em comparação com o tamanho mínimo que ele deve ter. E isso, por sua vez, ocasiona uma deficiência nas atividades cerebrais, que são a memória e o pensamento.

c- Aquele que possui uma testa grande é preguiçoso e raivoso, porque o tamanho grande pode ser causado, ou pela abundância da matéria, e neste caso a pessoa torna-se preguiçosa, ou pela intensidade do calor cerebral natural, o que proporciona a dilatação dos orifícios, e quando isso acontecer, a pessoa tende a ser raivosa.

d- Aquele que possui testa enrugada é fanfarrão.

e- Aquele que possui testa plana e sem rugas é briguento e implicante.

CAPÍTULO II

Da significação das sobrancelhas

a- A sobrancelha espessa é sinal de muita ansiedade e de uma grande tristeza, porque os cabelos se formam a base da matéria fuliginosa. E a abundância do cabelo nas sobrancelhas indica a abundância da matéria fuliginosa que está no cérebro e isso indica a predominância da natureza biliosa no cérebro, o que resulte em aflição e tristeza.

b- Quem possui sobrancelha longa e estendida até a fronte é arrogante e fanfarrão.

c- Aquele que possui sobrancelha caída na direção do nariz e subindo em direção da fronte é fanfarrão e estúpido.

CAPÍTULO III

Da significação dos olhos

Saiba que há diversos aspectos que deve considerar em relação às condições do olho:

1- Sua dimensão: se ele é grande ou pequeno.

2- Sua forma: saltado ou reentrante.

3- Sua cor: se ele é preto ou de outra cor.

4- Estado da pálpebra: se ela é espessa, fina, plana, revirada, piscando, involuntariamente ou não.
5- A pupila: se ela se movimenta com frequência ou raramente.
6- Condições referentes a calhas lacrimais.
7- Analogia que existe entre o olho e diversos outros objetos.
8- A combinação destas condições.

As dez categorias de sinais são as seguintes:

- **A Primeira categoria:** significações tiradas da dimensão do olho, pois concluímos que: aquele que possui olho grande é preguiçoso. Esta significação é tirada da semelhança entre um olho grande e os olhos grandes de boi. Ademais, o tamanho grande do olho indica abundância da matéria cerebral úmida.

- **A segunda categoria:** significações tiradas da posição do olho. Nisso concluímos que:

a) -Aquele que possui olhos saltados é ignorante e incoerente. Esta significação é tirada da semelhança com o borro.

b) - Aquele que possui olho reentrante é malicioso. Esta significação é tirada da semelhança com o macaco. E como foi estabelecido que a reentrância e o afundamento de olho são sinais abomináveis, conclui-se, então, que o melhor olho é o intermediário ponderado.

c) - Aquele que possui olho reentrante é nobre de alma. Esta significação é tirada da semelhança com o leão.

- **A terceira categoria:** significações tiradas da cor de olho, e nisso concluímos que:

a) É teimoso aquele cuja cor da pupila do seu olho é muito preta, pois a cor preta é sinal de covardia, isso porque o preto indica a matéria biliosa que determina o medo.
b) É raivoso e medroso aquele que possui olho vermelho como se fosse uma brasa, pois esta é a característica do olho de um homem tomado pela raiva.

c) É covarde aquele que possui olho branco ou azul, isso porque a cor branca indica a predominância da linfa.
d) É besta aquele que possui olho parecido com bebida límpida. Esta significação é tirada na semelhança com a ovelha.
e) É insolente aquele que possui olho saltado. Esta significação é tirada da semelhança com os cachorros.
f) É medroso aquele que possui olhos, cuja característica habitual dos mesmos é a agitação e quando sua cor é amarela. Esta significação é tirada ao assemelhar este estado ao olho de um homem tomado pelo medo.
g) É medroso aquele que possui olho azul, tingido de amarelo, como se for tingido de açafrão. Isso indica um caráter ruim, porque o azul indica tolice e preguiça, enquanto o amarelo indica covardia e medo, e não há duvida que, da reunião das duas cores, que surgem condições defeituosas.
h) É malvado aquele que possui muitos pontos, rodeando a pupila, e se o olho dele fosse azul, a maldade é ainda maior.
i) É invejoso, incoerente e malvado aquele que possui pupila rodeada como um formato de anel.
j) É maníaco a matar e assassino - derramador de sangue aquele que possui pupila preta e tingida de amarelo, como se ela fosse dourada.
k) O olho azul que brilha, lançando vislumbres amarelos ou verdes como aquelas da turquesa, é sinal de perversidade. Se o olho, além do citado, possui pontos vermelhos, como se isso fosse sangue, ou brancos, isso é sinal de muita maldade e falsidade.
l) É traiçoeiro e maldoso aquele que possui olho azul, tingido, intensamente, de verde.
m) É lascivo aquele que possui olho luminoso e brilhante. Esta significação é tirada da semelhança com galo e corvo.
n) A melhor das cores nos olhos é o azul escuro, cuja cor é entre o preto, de um lado e o azul e verde, do outro lado. E como estas cores são consideradas repreensíveis, conclui-se, então, que a preferível cor é o azul escuro, pois está no meio entre as cores repreensíveis. Além do mais, os olhos do leão e os olhos da águia possuem esta cor. E se um deles é o rei dos animais selvagens outro é o rei das aves.

A- quarta categoria: das significações tiradas da espessura e da finura da pálpebra.

a- Aquele que possui pálpebra quebrada e inclinada é mentiroso, astucioso e imbecil.

b- Os árabes descrevem o piscar como sinal de morbidez, porém eles consideram-no como sinal de beleza nas mulheres. A respeito do piscar, o Mestre (que Deus o cobre com sua misericórdia) disse: ele indica uma classe de efeminação, cuja significação é tirada ao assemelhamos às mulheres trejeiteiras e provocantes.

A- quinta categoria: das significações tiradas da frequência ou da raridade dos movimentos da pupila.

a- É astucioso, ardiloso e ladrão aquele cujos olhos fazem movimentos rápidos e bruscos e cujo olhar é penetrante. Esta significação é aprendida ao observarmos o estado do olho de um traiçoeiro no momento em que ele comete sua traição.
b- É pensativo aquele cujos olhos movem-se com lentidão como se forem congelados. Esta significação é aprendida ao observarmos o homem que mergulha nas suas reflexões, ficando com olhos abertos.
c- Aquele cujos olhos tremem repetidamente é maldoso, isso se seus olhos fossem pequenos. Entretanto, se seus olhos fossem grandes, sua maldade diminui-se, mas sua loucura aumenta. O olho que faz movimentos ininterruptos é sinal de loucura e de covardia.

A sexta categoria: das significações tiradas da semelhança que existe entre o olho e outros diversos objetos.

a- Quem possui olhos cuja cor parece com a do onagro é ignorante. Esta significação é tirada ao assemelhamos este animal.
b- É lascivo e fanfarrão aquele que possui um olhar parecido com o da mulher.
c- Quem possui um olhar parecido com o da criança e se, além disso, seu olho e seu rosto transmitem riso e alegria, ele terá uma vida longa, isso porque esta fisionomia é sinal de um temperamento ponderado, de uma alegria forte e de uma respiração vital e potente.
d- O olho que parece com o da vaca é sinal de estupidez.

A sétima categoria: das significações tiradas conforme diversas combinações de sinais.

a- Aquele que possui olho tremulante e perverso é ocioso e mulherengo.
b- Aquele que possui olho pequeno e azul é muito imodesto, ardiloso e mulherengo.

c- Olho virado para cima e que parece com olho da vaca, e se ele for vermelho e grosso, indica estupidez, depravação e arrogância.

d- Olho pequeno que se move lentamente indica malignidade.

CAPÍTULO IV

Da significação do nariz.

a- Aquele que possui nariz espesso e entupido é de pouco entendimento. Esta significação é tirada ao assemelhar o homem com boi.

b- Aquele, cujo canto do nariz é fino, é brigalhão, volúvel e leviano. Esta significação foi tirada ao assemelhar o homem com cachorro.

c- Aquele que possui um nariz arrebitado é lascivo, por similitude com o camelo.

d- Aquele que possui narinas com aberturas largas é irascível, por similitude com o raivoso.

e- É grosseiro aquele, cuja parte de cima do seu nariz, é espessa, por similitude com os porcos.

f- É nobre de alma aquele que possui nariz arqueado, por similitude com a águia.

g- Aquele, cujo nariz é arqueado desde o ponto da sua testa, é desaforado, por similitude com o corvo.

h- Quem que possui um nariz profundo e arrendado do lado da testa e se ele for, ao mesmo tempo, arregaçado para cima, é lascivo, por similitude com o galo.

CAPÍTULO V

Da significação da boca, dos lábios e da língua.

a- Boca larga é sinal de voracidade e de coragem, porque a dilatação dos orifícios só pode ser originada do calor; e além do mais uma boca com tais características é parecida com a do leão.

b- Aquele que possui lábios espessos é estupido e grosso, principalmente, se eles forem pendidos.

c- Aquele que possui uma boca estreita é doentio.

d- Aquele que possui lábios finos e relaxados na sua linha de encontro, até que o lábio superior pende sobre o inferior, é nobre de alma, por similitude com o leão.

e- Lábios finos e firmes na região dos caninos, do jeito que estes últimos se tornam expostos, é sinal de grande energia, por similitude com os porcos.

f- Aquele que possui lábios espessos, sendo o superior suspenso no inferior é ignorante, por similitude com burros e macacos.

g- Aquele que possui dentes frágeis e delicados revela ter debilidade física.

h- Aquele que possui caninos longos e potentes é voraz e maldoso.

CAPÍTULO VI

Da significação do rosto.

a- Aquele que possui rosto parecido com o rosto do raivoso é irascível. Pode julgar outros casos fazendo este similitude.

b- Aquele que possui rosto carnudo é preguiçoso e ignorante, por similitude com o boi. Além disso, a abundância de carne no rosto indica congestionamento dos vasos cerebrais pelos humores espessos; e a abundância destes humores determina a raridade de espíritos animais que transmitem as energias sensitivas e motrizes.

c- Bochecha carnuda revela ser uma pessoa com caráter grosso, por similitude com burros e camelos.

d- Magreza no rosto revela ter um espírito atencioso, porque o ato de refletir com intensidade determina a secura que, por sua vez, proporciona magreza.

e- Aquele, cujo rosto é muito arredondado é ignorante e vil, por similitude com o macaco.

f- Um rosto enorme revela ser preguiçoso, por similitude com o boi e o burro.

g- Aquele que possui um rosto pequeno é maldoso, maligno e malicioso, por similitude com macacos. E como foi estabelecido que os tamanhos: grande e pequeno são desfavoráveis, conclui-se que o preferível é o tamanho médio.

h- Aquele cujo rosto é feio não deve ter um bom caráter, exceto em casos raros, porque o mesmo temperamento que determina o aspecto externo determina, também, o caráter interno. Sendo assim, se o temperamento for excelente, os efeitos da sua perfeição aparecem, tanto no externo como no interno, e se ele for imperfeito, o externo e o interno tornam-se imperfeitos. É por isso que o Profeta, que a paz de Deus esteja com ele, disse: "ao pedir algo, dirijam-se a pessoas com rostos bonitos". [60]

i- Aquele que possui rosto longo é desaforado, por similitude com o cachorro.

j- Aquele que possui frontes inchadas e vasos congestionados é irascível, porque este é o estado de um homem tomado pela raiva.

CAPÍTULO VII

Da significação do riso.

a- Quem ri muito, possui um caráter delicado, acomodatício e menos cuidadoso.

b- Quem ri muito pouco é obstinado, perturbador e nunca se agrada com o que os outros fazem.

c- Quem ri às gargalhadas é desaforado e possui uma língua afiada.

d- Aquele cujo riso é acompanhado de tosse e dispneia é atrevido, caluniador e entediado.

CAPÍTULO VIII

Das significações das orelhas.

Aquele que possui orelhas longas é ignorante e terá uma vida longa; a ignorância é por assemelha-lo com burro e a longevidade deve se à predominância da secura sobre o temperamento.

[60] Traduz o seguinte: uṭlubú- elhawá-ijʿinda hisáni- lwujúh أطلبوا الحوائج عنند حسان الوجوه

CAPÍTULO IX

Das significações do pescoço.

a- Quem possui pescoço grosso é forte e agressivo, por similitude com o macho.

b- Aquele, cujo pescoço é fino, possui uma disposição fraca, por similitude com a fêmea.

c- Aquele, cujo pescoço é grosso e farto, é irascível, por similitude com o raivoso.

d- Aquele, cujo pescoço está num tamanho moderado, tanto na grandeza como na pequenez assim como na finura, possui uma nobreza de caráter, por similitude com o leão.

e- Aquele, cujo pescoço é fino e longo, é covarde, por similitude com o camelo, mas aquele que possui um pescoço muito curto é ardiloso e manhoso, por similitude com o lobo.

CAPÍTULO X

Das significações tiradas da voz, da respiração e da fala.

a- Aquele cuja voz é grossa e possante é corajoso e astucioso.

b- Aquele que fala depressa é impaciente e menos inteligente.

c- Aquele que fala em alta voz é raivoso e seu caráter é ruim.

d- Atribui-se a quem fala em baixa voz características opostas.

e- Aquele, cujo suspiro é longo, carece da boa vontade.

f- Aquele, cuja voz é pesada, é voraz.

g- Aquele que fanhoseia quando fala, é invejoso e malicioso.

h- Uma bela voz é sinal de loucura e de pouca inteligência.

i- Aquele, cuja respiração é lenta, tem dificuldade de articular.

CAPÍTULO XI

Das significações tiradas do semblante.

a- Carne abundante e firme revela uma grossura na sensibilidade e na compreensão.

b- Carne mole é sinal de bom caráter e de boa inteligência.

c- Aquele, cujo corpo é magro e os ossos são sólidos, gosta de caçar, por similitude com o leão e o cachorro.

d- Quando a região subabdominal for magra, isso é sinal de força física, por similitude com os machos; mas aquele, cujas estas regiões não são magras é fraco, por similitude com as fêmeas.

CAPÍTULO XII

Das significações tiradas do tórax

a- Possuir costas cujo tamanho é médio, indica uma força moral, isso por similitude com os machos.

b- Possuir costas acanhadas e débeis indica fraqueza moral, isso por similitude com as fêmeas.

c- Aquele, cujos ambos os lados são cheios, como se fossem inchados, fala demais e sua palavra é fútil, por similitude com touros e sapos.

d- Se a região de umbigo até a extremidade do esterno for maior de que a região entre o esterno e o pescoço, isso é sinal de voracidade e de pouca sensibilidade. Ele é voraz porque o recipiente do alimento é grande, enquanto a pouca sensibilidade se deve ao fato de que o excesso de comer e de beber obscurece a inteligência. [61]

e- Aquele, cujo esterno é forte e bem articulado, possui uma alma forte, por similitude com o macho; e quem possui um esterno fraco, emagrecido e fracamente articulado, sua alma é fraca, por similitude com fêmea.

[61] Deve-se salientar, aqui, que o autor está se referendo a um proverbio árabe corrente que diz: (al-biṭna tuzhib al-fiṭna). A tradução literal do mesmo seria: o excesso de comer e de beber elimina a perspicácia.

CAPÍTULO XIII

Da significação do ventre:

a- Ventre delicado revela ter uma boa sensibilidade.
b- Quando o ventre é grande isso revela ter desejo constante de fazer sexo.
c- A finura e a magreza das costelas são sinais de fraqueza cardíaca.

CAPÍTULO XIV

Da dignificação das costas:

a- Possuir costas largas é sinal de energia, orgulho e raiva intensa.
b- Costas curvadas é sinal de mau caráter.
c- A retidão das costas é um sinal preferível.
d- Ombros largos é sinal de uma razão excelente.
e- Quando os ombros são estreitos, isso é sinal de pouca inteligência.
f- Possuir ombros bem reerguidos é sinal de tolice.

CAPÍTULO XV

Da dignificação do braço e da mão

a- Se o braço for longo ao ponto de a mão alcançar o joelho, isso indica nobreza de alma, altivez e amor pela dominação.
b- Quem possui braços muito curtos é maldoso, porém é covarde, também.
c- Mão flexível e delicada é sinal da rápida aprendizagem e compreensão.
d- Mão muito curta indica estupidez.
e- Mão fina revela língua afiada e leviandade.

CAPÍTULO XVI

Da significação da cintura, do quadril, da perna e do pé.

a- Pé carnudo e firme é sinal de pouca inteligência.
b- Quem possui pé pequeno e bonito é alegre e vaidoso.

c- Esporão calcâneo fino é sinal de covardia.

d- Esporão calcâneo forte é sinal de força.

e- Quem possui pé grande e musculoso, adequado para fazer caminhadas, tem a alma forte, por similitude com os machos.

f- Quem possui pé pequeno e delicado, mas não é forte, tem alma fraca, por similitude com as fêmeas.

g- Aquele cujos dedos e unhas tilintam quando caminha é insolente, por similitude com as aves cujas presas tilintam.

h- Aquele, cujos dois dos dedos do seu pé são colados, é covarde, por similitude com codorna e as demais aves cujos dedos das suas patas são colados.

i- Quando os joelhos e o tendão calcâneo forrem espessos e carnudos, isso é sinal de estupidez e de descaramento.

j- Quem possui joelho musculoso é forte de alma, por similitude com os machos.

k- Aquele, cujas regiões próximas ao tornozelo são musculosas, possui um caráter forte, por similitude com os machos; e quando o tornozelo for carnudo, o indivíduo possui um caráter fraco, por similitude com as fêmeas.

l- Quem possui coxas grossas e musculosas é forte de alma, por similitude com os machos.

m- Aquele que possui coxas carnudas e cheias é fraco de alma, por similitude com as fêmeas.

n- Quem possui nádegas enormes é vigoroso e opressor.

o- Aquele, cujas nádegas são bem carnudas, revela ter uma alma fraca.

p- Quem possui nádegas magras, como se tivessem sido esfregadas, revela ter um caráter ruim, por similitude com o macaco.

Aqui está a conclusão da exposição nesta ciência. Louvor a Deus, senhor dos mundos, e que sua benção esteja com Muhammad e os seus puros familiares.

Foi concluído em paz.

CONCLUSÃO

Registrou-se na introdução ao livro do Kitāb Alfirāsa que o autor Arrāzī o dividiu em três discursos e que no primeiro deles se empenhou para definir a ciência da fisiognomonia e os pontos nos quais ela difere ou se aproxima com outras subdivisões das ciências, de acordo a sua classificação na divisão seguida pelos árabes na antiguidade. Neste mesmo discurso, o autor utilizou seus argumentos para defender esta ciência, e nesta linha de pensamento ele citou suas virtudes e os benefícios obtidos dela. E com o objetivo de refutar e combater as alegações negativas feitas contra a fisiognomonia, ele esforçou-se em esclarecer que as alegações falsas e os métodos deficientes nela devem ser atribuídos a que a pratique. Isso explica a razão por traz de tanto esforço da parte do autor para sugerir instrumentos teóricos capazes de guiar o fisiognomonista no seu exercício desta função. No segundo discurso, o autor apresenta diversos aspectos físicos e diferentes condições climáticas e geográficas para explicar a influencia que elas exercem sobre o temperamento de um determinado indivíduo e sobre seu caráter. No terceiro e último discurso do tratado de Arrāzī, este expõe ideias concernentes aos membros e órgãos humanos e suas formas e formatos e as situações relacionadas a cada um, e com isso o autor conclui um determinado caráter para uma citada situação, assemelhando o homem ao animal.

As outras etapas desta tese abordam questões a respeito da fisiognomonia entre os árabes, sugerindo uma visão histórica resumida que trata a contribuição árabe nesta matéria. Nesta parte da dissertação, a tese limitou-se a apresentar algumas ideias de estudiosos árabes, antigos e contemporâneos, para ilustrara e esclarecer pontos referentes ao tema tratado.

Bibliografia:

Fontes Primárias (edições do texto traduzido):

- WAHBA, Mourad , tradução e apresentação do livro : *Alfirāsa ᶜinda al-ᶜarab wa Kitābu Alfirāsa li Faẖruddīn Arrāzī*, contendo-o livro. Cairo, Alhay'a al-Mi½riyya al-ᶜāmma lil-Kitāb, 1982. O livro foi escrito em francês por Youssef Mourad, e anexado a ele o livro de Alfirāsa. Wahba também traduziu do francês ao árabe o pioneiro estudo de Youssef Mourad anexado à sua tradução, e adiante citado.

- AL-ḤAKĪM, Kanᶜān, *ᶜIlm Alfirāsa* (A Ciência da Fisiognomonia), Dár ᶜ ala'u-ddīn, Damasco em 2009 = trata-se de uma fixação do texto do livro com uma longa apresentação sobre do livro de Arrāzī, após a qual se editou o livro.

- ACHOUR, Moustafa. *Dalīluka ilá ma'rifat akhlāqi- nnas wa ṭabā'iᶜihim wa ka-annahum kitābun maftūh* = (A fisiognomonia, o seu guia para conhecer o caráter das pessoas e seus temperamentos como se fossem um livro aberto), Maktabat Al-qur'ān, 1987. Trata-se de uma fixação da obra de Arrāzī com comentários e uma introdução às obras desse último e da sua vida.

- ḤAMDĀN, ᶜabdulhamīd (preparação e apresentação). *Alfirāsa li-Fakhruddīn Arrāzī*. Beirute, ᶜālam al-Kutub, 2002. Trata-se de uma edição simples, com apenas duas páginas de apresentação e nenhuma nota. Não teve praticamente nenhuma utilidade.

-

Fontes Secundárias:

- ALANDALUSĪ, Ṣaᶜid. Hierarquia dos Povos. Tradução de Safa Jubran. São Paulo/Madrid, Gurgel, 2011.

- AL-ANSĀRI, Chamsu-ddin Muhammad Bnu abí Tálib, conhecido pelo apelido de Addimashqí: Kitābu assiyása fí 'ilmi Alfirāsa (Livro do Ordenamento na ciência da Fisiognomonia), Cairo, Al-maktaba Al-azhariyya Litturáth, s/d.

- ARRĀZĪ, Faẖruddīn. *MafātīH al-ghayb* (acredita-se que o livro tenha sido falsamente atribuído a ele). Versão eletrônica disponível na página: www.alsafir.com

- ARISTÓTELES (PSEUDO). Sirr Al-Asrār (O Segredo dos Segredos). Apresentação de Sāmī Salmān Al-Aᶜwar. Beirute, Dar Al-ᶜUlūm, 1980.

- ATTIE FILHO, Miguel. *O intelecto no Livro da Alma*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo (USP), 2004.
- ATTIE FILHO, Miguel. *Falsafa, a Filosofia entre os Árabes.* São Paulo, Palas Athena, 2002.
- BADAWI, ᶜAbdurrahmān. *Al-Uṣúl Al-Yúnániyya lin-Naẓariyyat Assiyāsiyya fī-l-Islām*. Cairo, Maktabat Al-Anglo Al-Mi½riyya, 1954.
- BALTRUSAITIS, Jurgis. *Aberrrações*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995.
- BALTRUSAITIS, Jurgis. *Le Moyen Âge Fantastique*. Paris, Flammarion, 1993.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos Técnicos da Tradução*. Campinas, Editora Pontes, 2004.
- EL HAYEK, Samir. *Tradução do significado de ALCORÃO SAGRADO.* São Paulo, Marsam Editora Jornalística, 1994.
- HĀRŪN, ᶜAbdussalām Muhammad. *Quṭūf Adabiyya*. Cairo, Maktabat Assunna, 1988.
- HOURANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo, Cia. das Letras, 1994.
- IBN ALMUQAFFAᶜ, ᶜAbdullāh. Kalīla e Dimna. Tradução de Mamede Jarouche. São Paulo, Martins Fontes, 2005
- IBN KHALDŪN. *Prolegômenos*. Tradução de José Khoury e Angelina B. Khoury. São Paulo, Editora Safadi, 3 volumes, 1958-1961.
- SABBAGH, Alfonse Nagib. Dicionário: árabe-português. Rio de Janeiro, Editora Almádena, 2011.
- SABBAGH, Alfonse Nagib. Dicionário: português- árabe. Beirute-Líbano, Biblioteca do Líbano, 2004.
- Rónai, Paulo. Dicionário: francês-português/português-francês. Rio de Janeiro, Lexikon Editora Digital, 2007.
- Taylor, L. James. Dicionário: português-inglês. Rio de Janeiro, Editora Record, 2007.
- Grupo de autores. Dicionário Larouse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo, 2006.
- IBN MANẒŪR, Abū-lFaḍl Jamāluddīn Mu¬ammad. *Lisān Al-ᶜarab*. Versão eletrônica do dicionário na internet.
- MIQUEL, André. *O Islame e sua Civilização*. Lisboa, Cosmos, 1971.
- MOURAD, Youssef. *La fisiognomonie arabe et le Kitāb Alfirāsa, de Fakhruddīn Arrāzī.* Paris, Livrairie Orientaliste Paul Geuthner, 1939.
- NASR, Helmi. *Tradução do sentido do NOBRE ALCORÃO.* Complexo da Impressão do Rei Fahd, 1423 Hégira, ALMADINA AL-MUNAWWARAH, ARÁBIA SAUDITA.

- OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: História, Teoria e Métodos*. Traduzido do francês por Marcos Marcionilo, São Paulo, Parábola Editorial, 2011.
- PEREIRA, Rosalie Helena de Souza (org.). *O Islã Clássico*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo, Editora Unesp, 1999.
- SOBH, Mahmud. *Historia de La Literatura Árabe Clásica*. Madrid, Gredos, 2002.
- VERNET, Juan. *La Literatura Árabe*. Barcelona, Labor, s/d.
- ZAYDAN, Jorge. ‘Ilmu Alfirāsa al-hadīth (A Ciência da Fisiognomonia Moderna). Beirute, Dār-ljabal, 1987.